



O TURISMO NO ALGARVE ENFERMA DE UMA SÉRIE DE PROBLEMAS QUE PODEM COMPROMETER O SEU FUTURO

por M. SANTOS TRAQUINO

LONDRES — Tivemos uma vez mais a grande satisfação de passar as férias em terras algarvias e só foi pena que os afazeres profissionais não tenham permitido que a nossa estadia tivesse sido um pouco mais longa. Contudo, esta nova visita deu-nos a oportunidade de analisar de perto como as coisas no Algarve estão a de correr e é com pesar que iremos focar alguns pontos que poderão comprometer o futuro turístico da zona portuguesa que desfruta de maiores possibilidades.

Com efeito, quando chegámos ao Algarve e, portanto, nos achámos em presença desta linha de costa possuidora de infindáveis recursos turísticos, apeteceu-nos perguntar se na realidade temos bem a consciência da sua importância, dada a maneira como esta «engrenagem» se está a movimentar. Em certos momentos ficou-nos até a impressão de que alguns trazem na mão uma bússola maluca incapaz de indicar um rumo perdido.

Burocracia

Um dos grandes males que continua a envolver o turismo português — e apenas a turismo nos referimos — é sem dúvida alguma a burocracia que rodeia o mais simples assunto e sem que ela desapareça, ou pelo menos se suavize, será muito difícil encami-

(Continua na 3.ª página)

Acaso são turistas os pescadores, motoristas, caixeiros viajantes e outros que andam a ganhar a sua vida?

FACTO de ter sido recentemente multado pelo Município de Vila Real de Santo António o proprietário de uma «casa-de-pasto» que compreensivelmente não cobrava a pescadores, motoristas, caixeiros viajantes e a outros trabalhadores que, na luta pelo pão de cada dia, estão de passagem por aquela vila, os três por cento de imposto de turismo estipulados pela lei, veio chamar a nossa atenção

(Conclui na 4.ª página)

MAIS UMA VEZ EM PERIGO A POVOAÇÃO DE CABANAS QUE PARECE CONDENADA A DESAPARECER

TODA a costa algarvia esteve, no último fim de semana, sob violenta tempestade. Como seria de esperar, esta veio pôr a nu, mais uma vez, o angustiante problema das gentes da pequena povoação de Cabanas, para o qual temos chamado insistentemente a atenção das esferas governamentais competentes.

O mar voltou a galgar e a destruir o enrocamento que ali existe e que pretende defender a aldeia das suas investidas. As águas ocuparam, devastando-a, toda a avenida marginal e inundaram várias dezenas de casas.

Viveram-se momentos de intenso desespero, numa noite negra de luta feroz, de que a abnegada gente de Cabanas já sabe que sai sempre e irremediavelmente vencida.

A protecção que se deu à muralha há cerca de dois anos já não serve. E a toda a hora a população aguarda a tragédia que só poderá ser evitada com a construção de um novo quebra-mar.

Se esta medida não for imediata-

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

NINQUÉM pode contestar a afirmação de que o País luta com a falta de indivíduos com uma formação industrial capaz para satisfazer as modernas exigências de produção. A solução dos métodos de trabalho nos ramos da indústria, do comércio e da agricultura e, inclusivamente, nas funções públicas produziu uma mutação profunda nas instituições, na vida social, na economia e na cultura dos povos que caminham na vanguarda do progresso.

Ora nós, se queremos, efectivamente, adiantar o passo no sentido de nos

JORNAL do ALGARVE

A direcção do Lar da Criança de Tavira, recebemos uma carta em que se nos agradece a campanha feita para a angariação de dádivas para a manutenção daquela modelar obra de assistência.

INSTITUTO INDUSTRIAL

pormos a par dos países de boa escala de produção, precisamos de duplicar os esforços e realizar trabalho de qualidade, preparando com eficiência, por meio da criação de centros de estudo à altura das necessidades, técnicos que possam tornar realidade o que, de momento, se nos afigura primário na promoção industrial da nossa terra. Isto, se ainda não desistimos de progredir, claro. Conta o Algarve com um razoável número de estabelecimentos de ensino técnico, alguns dos quais lutam com dificuldades de toda a ordem que, mais dia menos dia, serão necessariamente resolvidos. No entanto, uma coisa é certa — sem a criação do Instituto Industrial em Faro, todo este esforço nos parece, em parte, inútil, pois milhares de rapazes vêem-se impossibilitados de prosseguir os seus estudos por não disporem dos meios suficientes para o fazerem em Lisboa. Isto é o que se tem afirmado e reafirmado dezenas, centenas de vezes. Pois, apesar disso, não desistimos. Continuamos à espera que alguma coisa se faça. Ou de que haja quem esclareça por que razão não se faz.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

TEVE O MELHOR ACOLHIMENTO A NOTÍCIA DO CONCURSO «UM CONTO DE NATAL» INTERESSANTE INICIATIVA DO JORNAL DO ALGARVE

COMO seria de esperar, atendendo ao facto de ser pouco vulgar entre nós este género de iniciativas, encontrou o melhor acolhimento da parte dos nossos leitores, sobretudo dos jovens que se interessam pelos problemas de carácter literário, a notícia do nosso concurso «Um Conto de Natal» a que, pela sua simplicidade, todos podem concorrer.

Basta, como afirmámos no último número, darem largas à imaginação e escreverem um pequeno conto inspirado na quadra mais bela do ano, que não exceda três folhas dactilografadas, a dois espaços, dum só lado, e enviarem-no, em duplicado, assinado com pseudónimo ou divisa, até ao dia 27 de Novembro, para a nossa Redacção, na Rua do Brasil, n.º 48, em Vila Real de Santo António.

Num sobrescrito fechado, em que o pseudónimo será inscrito, metem um cartão com o nome, morada, profissão e idade.

Depois devem aguardar pelo número do Jornal do Algarve que de-

(Conclui na última página)



Dr. Emilio Coroa

O GRUPO DE TEATRO DO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE ACTUA NA TERÇA-FEIRA EM LISBOA

CREMOS que raras vezes em Portugal o teatro amador e não universitário terá atingido uma tão grande actividade, como tem acontecido com o admirável Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. Na realidade um elenco que em oito anos de existência montou mais de cinquenta espectáculos, merecendo as mais justas e entusiásticas referências, hemos de considerar que é um caso invulgar. Os seus méritos têm sido sobejamente comprovados quer pela conquista de vários prémios quer ainda pelos honrosos convites que lhe têm sido dirigidos. Deste modo o Grupo de Teatro do Círculo tornou-se um valor do Algarve e um lídimo embaixador da nossa arte. E tudo ali tem usufruído de um sabor de apuradíssimo total, que

(Continua na 4.ª página)

Mencionam-se algumas obras de valorização turística no plano de actividade da Câmara de Lagoa

TEMOS presente o plano de actividade para o próximo ano da Câmara Municipal de Lagoa à qual preside, com grande dedicação, o sr. dr. Luís António dos Santos. Verifica-se que, subsistindo as dificuldades financeiras, não é possível solucionar muitos problemas que reclamam remédio urgente, em especial o saneamento de Lagoa e das povoações do concelho. Esperava-se que com a nova reforma tributária do Estado se fi-

(Conclui na última página)



Em Lisboa, no Rossio e na Praça de Camões, juntam-se diariamente muitas pessoas a dar de comer aos pombos. Mas o que a capital portuguesa nunca viu foi uma cena como a que reproduzimos passada em Londres, no Trafalgar-Square. Uma esbelta rapariga, Cetyl, componente das «Doze Belas» do londrino Olympia, desceu até à famosa praça para dar milho às aves. Cremos que ela estará a dizer: «Ó Pipi, toma lá grão!»

No plano de actividade do Município de Silves prevê-se para o próximo ano uma despesa de cinco mil contos

MERECEU a aprovação do conselho municipal o plano de actividade apresentado pelo presidente da Câmara de Silves, sr. Salvador Gomes Vilarinho, e no qual não se englobam «mais do que as realizações que se podem realmente levar a cabo».

Afirma-se que «decorrendo em 1966 o quadragésimo aniversário da gloriosa arrancada de 28 de Maio de 1926 (...) o concelho de Silves não pode alhear-se de tal

(Conclui na 5.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

ENTRE O CÉU E O INFERNO

O CONCILIO Ecuménico, que o bom Papa João XXIII encetou com tanto entusiasmo, está a trazer para o domínio público certos assuntos que, possivelmente, anda-

(Conclui na última página)

A saúde é a maior riqueza

CAUSA DE REBELDIA

Quando as adenóides estão muito aumentadas, a criança de peito é obrigada a respirar pela boca, fica quase impossibilitada de mamar e por isso recusa o peito, irrequieta e nervosa. E, porque não se alimenta, perde peso, tornando-se fraca e doentia.

Se seu filhinho tem dificuldade em mamar, é de toda a conveniência consultar um especialista de nariz, garganta e ouvidos.



Talvez influenciados pelo baptismo de Cristo no rio Jordão, estes manequins baptizaram numa piscina uma colega. Esta originalidade ocorreu em Nice e o baptismo realizou-se com champanhe.

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
 1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
 TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

A cidade dos estudantes

FOI a semana, que hoje acaba, a última das férias grandes, do longo período de recuperação de quantos, depois de amanhã, vão encetar nova caminhada que se alargará até às «duras batalhas» dos exames.

Inicia-se assim um novo ano escolar, cheio de esperanças, de anseios de todos quantos procuram nos estudos um futuro seguro e tranquilo, uma carreira brilhante, uma valorização social.

A cada passo denuncia já a nossa cidade essa nova turbulência que lhe é familiar, esse vozear constante nas artérias, que a definem como terra de estudantes. Cada vez maior a nossa população académica!... Ascende já a milhares o número de alunos matriculados nas escolas, colégios e liceus, sem contar com aqueles que não podem dedicar-se inteiramente aos livros; senão aproveitar as «explicações particulares». E no entanto...

...Sim no entanto continua a ser um desejo insatisfeito a criação dos Institutos Comercial e Industrial no Sul do País. Lemos há poucos dias que tais estabelecimentos iam ser criados em Aveiro. Faro continuará por mais uns anos a ver elevado número de estudantes da Província a ter que deter-se numa marcha que poderia ser muito interessante e rendosa no ângulo social, por impossibilidade de fixação em Lisboa. Quantos técnicos poderiam formar-se no Algarve! Quantos homens que se perdem para as aspirações a ser pela vida fora, não diremos «pesos mortos» da sociedade, mas indivíduos irrealizados nos seus anseios de juventude, e consequentemente sem que nunca possam denunciar o máximo das suas possibilidades! E que úteis eles poderiam ser à terra que os viu nascer, que lhes amparou os primeiros passos, no estádio de valorização e metamorfoses que presentemente atravessa.

O Restaurante «Chicote» na PRAIA VERDE continua aberto ao público

Continua permanentemente aberto ao público o RESTAURANTE «CHICOTE», na PRAIA VERDE, agora beneficiado de molde a proporcionar aos seus frequentadores maior comodidade e conforto. Efectivamente o recinto foi totalmente fechado, com caixilhos, o que permite que se usufrua do mesmo panorama da costa do Algarve, desde as proximidades de Faro até à foz do Guadiana e parte da costa espanhola quase até Huelva, numa extensão de cerca de 100 quilómetros. É indubitavelmente o ponto mais belo e acolhedor de toda a costa algarvia, pois dali pode apreciar-se um surpreendente panorama, de características únicas e deslumbrantes.

Cursos de francês e inglês no Grupo «Amigos de Portimão»

Encontram-se abertas na sede do Grupo «Amigos de Portimão», na Rua da Igreja, 10, naquela cidade, as matrículas para os cursos da Aliança Francesa e do Instituto Britânico, referentes ao ano lectivo de 1965-66. All são dados igualmente todos os esclarecimentos.

QUARTO

Independente, mobilado e c/ casa de banho contígua aluga-se. Dirigir à Rua Almirante Reis, 142 — Olhão.

Novo bispo do Algarve

Paulo VI acaba de nomear bispo do Algarve monsenhor Júlio Tavares Rebimbas, vigário-geral da diocese de Aveiro.

Major JOÃO CENTENO DE SOUSA FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Luzia Perez Cumbreira de Sousa, seus filhos Rita Cumbreira de Sousa e João Cumbreira Centeno de Sousa e mais Família, participam o falecimento de seu Marido, Pai e Parente, ocorrido no dia 2 de Setembro, e que será rezada missa do trigésimo dia, em 3 de Outubro, às 10.30, na Igreja Paroquial de Vila Real de Santo António.

Desde já agradecem a quantos os acompanharam e acompanham na missa pelo seu eterno descanso.

Voz de São Bartolomeu de Messines

Os membros do Comité de Estudos de Desenvolvimento e Aplicação de Energia Eléctrica da Universidade visitaram os Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto

Em certos aspectos industriais e económicos, o Algarve ocupa um dos lugares cimeiros no País e até na Europa. São Bartolomeu de Messines, povoação comercial e industrial, principalmente no ramo de frutos secos, recebeu um grupo de 8 engenheiros membros do Comité de Estudos de Desenvolvimento de Energia Eléctrica, composto por 2 suíços, 1 inglês, 1 holandês, 1 belga, 1 francês, 1 alemão e 1 italiano, que eram acompanhados pelo presidente do conselho de administração da CEAL (Companhia Eléctrica do Algarve e Alentejo) e por três engenheiros da mesma empresa, que visitaram as amplas e modernas instalações daquele ramo da firma Est. Teófilo Fontainhas Neto, Com. Ind. S. A. R. L., onde foram recebidos pelo administrador sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, que os foi elucidando na forma de funcionamento e preparação dos frutos, a transformar nas máquinas de preparação de caroço de algarroba, pasta de figo e pelagem de miolo de amêndoa.

Os visitantes mostraram-se agradavelmente surpreendidos, fazendo as mais diversas perguntas sobre o ramo.

No final o administrador da firma ofereceu-lhes vários inócuos conteúdos amostras dos produtos cujas fábricas de preparação foram visitadas.

O PROBLEMA DA ENERGIA ELÉCTRICA — Messines parece ser uma povoação talhada para todas as catástrofes dos erros camardários. A juntar à falta de água canalizada, rede de esgotos e abandono dos lugares de interesse, aconteços que quase sempre que o Inverno faz o seu aparecimento com a bendita chuva avaria-se a energia eléctrica, o que traz imensos transtornos à povoação, além de inúmeros prejuízos às empresas industriais.

Problema que se repete frequentemente no Inverno, requer dos serviços municipais as medidas necessárias de modo a que estas anomalias se verifiquem o menor número de vezes possível. — ERNESTO CABRITA

«Peixe para guano»

Embora não indicasse a procedência, o nosso prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu a Nota da Redacção que publicámos sob o título «Peixe para guano».

OFERTA AOS SURDOS e a todos que ouvem mal VOLTAM A OUVIR BEM E EVITAM A SURDEZ TOTAL

Satisfazendo muitos pedidos a ACÚSTICA MÉDICA com Laboratórios na Rua dos Douradores, 178 — Lisboa — desloca à província uma Equipa de ESPECIALISTAS EM PÓR AS PESSOAS A OUVIR BEM, para medirem o grau de surdez e explicarem o que é preciso fazer para a pessoa voltar a ouvir bem ao perto e ao longe, ao Telefone, nas reuniões, na Televisão e no Teatro.

No vosso interesse não deixe que o seu mal se agrave até ser tarde demais e já nada se poder fazer, compareça no dia e hora abaixo indicados pois a consulta é GRÁTIS.

Dia 8 de Outubro — 6.ª Feira	
Vila R. Sto. António	Farmácia Carmo, às 9 horas
Tavira	» Sousa, às 10 horas
Olhão	» Rocha, às 11 horas
Faro	» Bomba, às 18 horas
Dia 9 de Outubro — Sábado	
Loulé	Farmácia Madeira, às 9 horas
Silves	» Duarte, às 11 horas
Portimão	» Guilherme Dias, às 15 horas
Lagos	» Ribeiro Lopes, às 18 horas

IMPORTANTE: Compareça no prazo de 15 minutos a contar da hora indicada, findo este prazo não nos comprometemos a atendê-lo.

BEM OUVIRÁ DECIDA-SE JÁ É O CONSELHO DA ACÚSTICA MÉDICA RUA DOS DOURADORES, 178 — LISBOA (Na Baixa)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante no Barreiro sr. António Isidoro Dias.

Está a passar algum tempo em Monte Novo (Paderno) o sr. Joaquim Martins Jorge, nosso assinante em Lisboa.

Após as suas férias em Vila Real de Santo António, regressou a Lisboa o nosso amigo sr. Jacinto Manuel Martins Gomes, alferes-aluno da Academia Militar.

Casamentos

Em Lisboa realizou-se o casamento civil da nossa comprovinciana sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro de Sousa Cruz, filha da sr.ª D. Maria Manuela Ribeiro de Sousa Cruz e do sr. Rogério Manuel de Castro e Paiva, filho da sr.ª D. Maria Manuela Teles da Silva de Castro e Paiva e do sr. Aguedo de Castro e Paiva. A noiva seguiu para Luanda onde, em 12 de Outubro, se efectuou a cerimónia religiosa na igreja de Jesus. Serviram de testemunhas, da noiva, a sr.ª D. Irene Henriques e o sr. José Henriques e do noivo, a sr.ª D. Maria Leonor da Silva Pires e o sr. eng. Guiberto Fernandes Pires.

Effectuou-se em Lisboa o casamento da nossa comprovinciana sr.ª dr.ª Maria Catarina Pereira Brito, filha da sr.ª D. Arminda Pereira Brito e do sr. João Batista Brito, com o sr. dr. Carlos Joaquim Madeira da Silva, filho da sr.ª D. Zettila Madeira da Silva e do sr. Manuel Madeira da Silva.

Gente nova

Em Bruzelas, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria de Lurdes Gomes Queimado, esposa do nosso assinante sr. Fernando Guerreiro Queimado.

AGRADECIMENTO

Josefina Marques Ribeiro

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento.

Festas religiosas

A S. Luís, em Faro

Mais uma vez se vão realizar as tradicionais festas em honra de S. Luís, que se venera em capela no bairro de sua invocação em Faro. O programa está assim elaborado: dias 7, 8 e 9, às 21 horas, tríduo de preparação com recitação de Terço e sermão; dia 10, alvorada com salva de foguetes e repique de sino; às 10 e 30, missa solene, acompanhada a cânticos; às 12, abertura da quermesse e venda de flores; às 17 e 30, procissão que percorrerá o itinerário habitual e será abrilhantada por banda de música. Ao recolher da procissão haverá sermão. Seguidamente dar-se-á início ao leilão das ofertas.

A Santo António, na Mexilhoeira da Carregação

Hoje, amanhã e depois realizam-se na Mexilhoeira da Carregação as animadas festas em honra de Santo António, com o seguinte programa: Hoje, às 20 horas, terço acompanhado a cânticos. Amanhã, às 7, alvorada; às 13, missa; às 17, procissão com as imagens de S. António e Nossa Senhora de Fátima; e às 22, arraial com verbena e quermesse, exibição do Rancho Folclórico do Calvário e leilão de ofertas. Na segunda-feira, às 16 horas, ginca na para rapazes e raparigas.

Deliciosos

são os refrigerantes CROL de frutos, pasteurizado LARANJITA, natural pasteurizada VITALIMA, a gaseosa mais saborosa.

Produtos que honram a Indústria Nacional

Vendem-se

Lotes de terreno, para indústria e habitação em óptimos locais. Informa-se na Rua Antero de Quental, n.º 1-2.º Esq. — FARO.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 23 A 29 DE SETEMBRO

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Leste	172.814\$00
Alvarito	107.628\$00
Infante	84.240\$00
Norte	72.702\$00
Raulito	72.620\$00
Alecrim	72.370\$00
Raul da Silva	67.075\$00
Triunfante	64.774\$00
Maria Rosa	58.829\$00
Flor do Sul	50.481\$00
Agadão	50.255\$00
Pérola do Guadiana	48.732\$00
Nova Liberta	46.683\$00
Refrega	42.833\$00
Flor do Guadiana	35.673\$00
Vivinha	34.400\$00
Conserveira	15.008\$00
Conceição	14.800\$00
Prateada	13.799\$00
Rainha do Sul	5.200\$00
Vandinha	2.862\$00
Briosa	551\$00
Total	1.133.593\$00

GRIP-ROLLER CONSULTE

Equipamentos de Laboratório, Lda.

Olhão

TRAIINEIRAS:	
Conserveira	223.950\$00
Fernando José	114.350\$00
Briosa	115.703\$00
Flor do Sul	100.390\$00
Rainha do Sul	96.400\$00
Briosa	90.010\$00
Estrela do Sul	47.900\$00
Gróia do Barlavento	45.920\$00
Restauração	35.750\$00
Zavial	32.090\$00
Lena	31.945\$00
Olimpia Sérgio	31.695\$00
Nova Clarinha	27.040\$00
Idalina do Carmo	25.850\$00
Flor do Sul	25.750\$00
Mirita	25.720\$00
Bom Vento	25.705\$00
Vandinha	23.220\$00
Agadão	23.100\$00
Sete Estrelas	22.920\$00
Mar de Prata	22.530\$00
N. Sr.ª da Pompeia	22.000\$00
Salvadora	21.830\$00
Maribela	21.195\$00
La Rose	20.485\$00
Lurdinhas	16.660\$00
Arrifana	15.750\$00
Nova Areosa	14.840\$00
Praia Três Irmãos	13.565\$00
Flor do Guadiana	13.110\$00
Prateada	12.550\$00
Lestia	12.240\$00
Norte	12.220\$00
Belmonte	9.800\$00
Portugal 1.º	8.900\$00
Farihão	8.900\$00
N. Sr.ª da Piedade	8.170\$00
São Flávio	7.835\$00
Fóia	7.635\$00
Nova Palmeta	7.300\$00
S. Carlos	6.470\$00
Lola	4.685\$00
Vulcânia	4.585\$00
Portugal 5.º	4.800\$00
Ponta de Lador	3.650\$00
Estrela de Maio	3.450\$00
Flora	3.250\$00
Cinco Marias	3.250\$00
Conceição	3.250\$00
Pérola do Arade	2.900\$00
Encarnação	1.800\$00
Mar Liso	1.060\$00
Total	1.498.770\$00

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

Lagos

TRAIINEIRAS:	
Baía de Lagos	27.620\$00
Erisamar	23.200\$00
N. Sr.ª da Graça	24.730\$00
Vulcânia	2.800\$00
Sagres	16.455\$00
Gracinha	16.285\$00
Marisabel	12.140\$00
Donzela	11.610\$00
Neptúnia	10.000\$00
Sr.ª da Encarnação	5.700\$00
Zavial	5.440\$00
Bom Vento	5.940\$00
N. Sr.ª da Pompeia	3.630\$00
Costa de Oiro	2.680\$00
Lestia	2.450\$00
Anjo da Guarda	2.050\$00
Praia Três Irmãos	2.000\$00
Milita	1.960\$00
Lola	1.850\$00
Pérola de Lagos	1.370\$00
Palmeta	1.000\$00
Arrifana	860\$00
Novo S. Luís	700\$00
Total	198.860\$00

Pesca da sardinha

Vende-se traineira pronta a pescar. Trata Carreira Naval Figueirense, Lda. Tel. 22665 — Figueira da Foz.

José Cândido Monteiro SOLICITADOR

Vila Real de Santo António

Permanece no Tribunal Judicial desta comarca, todos os dias úteis, das 10 às 12 horas.

Da parte da tarde ou permanece no Tribunal Judicial, Repartições Públicas ou na sua residência, junto à estação do C.º de Ferro de Monte Gordo — Telefone 355.

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José de Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Nins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º e 3.º Sábado de cada mês

LISBOA: C. M. D. (Av. Infante Santo, 76-1.º) Telef. 6 770 47

Dr. Armando Granadeiro Ouidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones Consultório 323156 Residência 604579

TINTAS «EXCELSIOR»

O turismo no Algarve enferma de uma série de problemas que podem comprometer o seu futuro

(Continuação da 1.ª página)

nhar as coisas duma maneira eficaz de molde a poder competir com outros países que a todo o momento estão a lançar mão dos expedientes mais diversos a fim de atrair o turista estrangeiro.

Parece-nos desnecessário apontar alguns casos que vieram ao nosso conhecimento visto que a todo o momento eles estão a surgir, o que dá em resultado complicarem o turismo nacional a tal ponto que o lançam por caminhos retrógrados e com consequências graves.

É necessário portanto que se tenha sempre em mente revestir qualquer assunto de uma atmosfera de facilidade e rapidez, varrendo-se as nossas escritas com uma lufada de ar fresco e nova vitalidade, e pondo toda a papelada em movimento.

Trânsito

Uma das coisas que mais nos afliu durante a nossa permanência no Algarve foi sem dúvida o trânsito, dado o modo como tudo e todos se movimentam nas ruas e nas estradas.

Em qualquer zona turística com as pretensões do Algarve é forçoso que tão importante assunto seja estudado e se tomem urgentes providências, isto porque o trânsito não só põe em perigo peões e passageiros como ainda dá a quem nos visita uma ideia de verdadeira desordem.

Esta falta de educação no respeitante às regras de trânsito verifica-se no que toca a peões e condutores de toda a espécie de veículos, mas há um ponto que várias vezes testemunhámos e que mereceu alguns reparos por parte de estrangeiros com quem trocámos impressões: é o que se refere ao peão que espera na «zebra» a fim de atravessar a rua. Espera, torna a esperar, mas não há nenhum senhor automobilista que se digne parar para dar ao peão a oportunidade de atravessar a rua.

O Algarve — repete-se — com as pretensões que hoje tem como zona internacional de turismo não pode viver neste caos no que diz respeito ao trânsito.

Preços

Têm vindo ao nosso conhecimento os casos mais díspares de grande subida de preços e ainda outros que se revestem de uma verdadeira falta de escrúpulos para quem nos visita, que nos levou a averiguar se estas impres-

sões se revestiam de autenticidade. Pois bem, a impressão que nos ficou foi a de que os preços em alguns pontos do Algarve continuam a subir assustadoramente, impondo-se que as entidades responsáveis tomem as medidas necessárias para um controlo de preços e que se acabe de uma vez para sempre com os casos de especulação que, embora reduzidos sejam, podem dar do Algarve uma imagem muito errada e se revestem de efeitos maléficis para o bom nome do turismo algarvio.

A grande subida de preços foi um dos factores que contribuiu para que nestes últimos anos se tenha verificado na Itália uma descida de turistas estrangeiros, pelo que obrigou o Governo italiano a tomar determinadas medidas com vista a acabar com os oportunistas sem escrúpulos que tanto dano podem causar ao turismo de qualquer país. Mas nós, inexperientes em matéria de turismo e só pensando no momento presente, depressa nos convencemos de que, por virtude do elevado número de visitantes estrangeiros que agora se movimentam em terras algarvias, tudo é permitido fazer.

O turista que nos visita é na maior parte dos casos pessoa experiente e que já anteriormente visitou outros países, e caso se não acabe de uma vez para sempre com os chamados oportunistas correremos o risco de perder a boa e tão importante reputação que gozamos no estrangeiro, que é de grande importância para quem nos visita ou para quem nos pensa visitar. Além disso, o que é mais importante, vem pôr o algarvio numa situação desesperada, tudo levando a crer ser forçado, se sobreviver, a passar a usar suspensórios em vez de cinto — como uma tarde alguém nos confessou durante a nossa permanência.

Diversões

Um dos grandes problemas do Algarve continua a ser as diversões e parece impossível como assunto tão importante tem merecido tamanho desprezo. Analizemos o caso da Praia da Rocha: presentemente nada lá existe que possa dar ao turista uns momentos de diversão, à excepção, claro, da Fortaleza.

Cremos ser desnecessário trazer para estas colunas o motivo por que o casino se encontra fechado (acaba de vir ao nosso conhecimento já se encontra a funcionar) assim se tendo privado esta praia algarvia — uma das

mais conhecidas no estrangeiro durante muitos anos — de algo que contribuiria para o seu bom nome e que embora como casino seja um pouco pobre, o que é certo é que muito ajudaria para que o turista nacional ou estrangeiro pudesse gozar uns momentos agradáveis em companhia de amigos e familiares.

Este facto só por si nos diz quanto é pobre a nossa maneira de encarar o turismo e o Algarve de forma alguma poderá tratar casos idênticos com tal indiferença e falta de tacto.

A carência de diversões mereceu-nos por parte de alguns estrangeiros com quem trocámos impressões as mais variadas observações de descontentamento e cremos que muitos, principalmente a gente nova, ficará indecisa ao pensar se deverá ou não tornar a visitar a costa algarvia.

Chega-se assim a esta conclusão: a Praia da Rocha, e para não mencionar outras praias algarvias, é o lugar ideal para coronéis reformados ou para alguém de espírito romântico, pois que à noite, com o incomparável luar algarvio e as luzes dos barcos de pesca a reflectir-se nas águas serenas, há grandes possibilidades de aguçar a inspiração poética, o que equivale a dizer regressar de férias com uns poemazinhos de sabor algarvio. Muito bonito, muito romântico, mas o Algarve não encontrará nestes coronéis reformados e espíritos românticos os meios necessários para se tornar um centro de turismo internacional com sinal mais. Mas parece-nos que certos senhores pensam de maneira diferente.

Fraca mentalidade

Começa a nascer por virtude das gentes mais variadas que nos visitam e ainda por virtude dos dinheiros em movimento uma nova mentalidade, o que em alguns casos se apresenta com aspectos de mentalidade de «novo rico», o que é de lamentar e sempre prejudicial.

Com efeito, o algarvio, pessoa simples e bem conhecida pelo seu espírito hospitaleiro começa, felizmente nem todos, a sentir a importância que a sua terra está a despertar além fronteiras, o que dá muitas vezes em resultado verificarem-se certas atitudes menos simpáticas quando chega o momento de servir um cliente — uma espécie de «pega ou larga». É certo que alguns que dão mostras da sua falta de educação possivelmente não serão algarvios mas, e porque no Algarve se encontram, somos forçados a tê-los como tais.

Claro que isto só nos diz da nossa falta de compreensão turística e ao mesmo tempo nos mostra, quando se não tem preparação para compreender as repercussões que tais atitudes podem vir a ter, quanto o dinheiro pode mudar o ambiente, ainda que durante séculos ele tenha sido calmo e belo, e sem atropelos de qualquer espécie, como é o caso do Algarve.

Resta-nos no entanto desejar que o algarvio se não deixe embriagar com a nova atmosfera que agora o rodeia e que continue a ser o mesmo homem de sempre, calmo, trabalhador, prestável, e em quem se pode continuar a confiar.

Amarga realidade

Ainda que a nossa estadia em terras algarvias tivesse sido um pouco curta a verdade é que não deixámos de visitar a já hoje muito famosa Albufeira, mas as impressões que nos ficaram não foram, infelizmente, das que com prazer recordamos.

A contradizer a publicidade que tem sido feita no estrangeiro, o que na realidade encontramos foi completamente o oposto daquilo que esperávamos e que seria justo encontrar, tendo-nos ficado a impressão de que Albufeira vivia rodeada de «deixa correr o marfim» — uma espécie de huri a contemplar o mar sem se preocupar com o futuro.

Quando chegámos à estação vindos no «rápido» que parte do Barreiro tivemos necessidade de telefonar a pessoa amiga. Impossível. A estação de Albufeira não dispõe de telefone público, o que obriga a quem quer

(Conclui na 6.ª página)



FRUTO REAL E...

VOCÊ

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO
Rua Nova da Cruz, 70 — OLHÃO

Estamos no mês das feiras no Algarve

Estamos em pleno período de feiras no Algarve. Algumas já se realizaram com a presença de muitos visitantes. É certo que a feição das feiras tem evoluído e hoje no aspecto mercantil são já reduzidas as transacções, mas o carácter expositivo e de propaganda veio insuflar-lhes nova vida, mais de acordo com os nossos dias. Tem fama algumas feiras do Algarve, e entre estas uma teve lugar na passada terça-feira — a de Olhão. O facto motivou a ocorrência de milhares de pessoas à vila cubista. Agora é a vez de Tavira que nas próximas segunda e terça-feira tem os principais dias da sua feira anual.

Segue-se a de Vila Real de Santo António, caracterizada principalmente pela passagem de muitos milhares de espanhóis que conferem ao certame um ambiente inédito e que se inaugura no dia 10. Neste mesmo mês começa a 20 a feira de Santa Iria em Faro, cuja grandiosidade e riqueza de iluminações lhe tem grangeado justa fama.

E depois temos Silves, Portimão, etc., transportando a feira às terras onde assenta arcaico um ambiente estranho e divertido.

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.
NÃO SE APOQUENTE
Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Loulé... em retrato

A NUNCIAM os jornais que vão entrar em fase de grande actividade os trabalhos de urbanização da chamada Quinta de Quarteira antigo morgado realengo, já referido no 1.º jornal de D. Afonso III, em 1266.

Al projectam os actuais proprietários, a firma Lusotur, construir largas obras de interesse turístico, que compreenderão um porto de abrigo, um alojamento de muitas casas (Vilamoura), campos de golf, piscinas, hotéis e uma zona agro-pecuária que permita o auto-abastecimento dos utentes destes empreendimentos.

Realizou-se no passado dia 28 no Jardim de Inverno do Hotel Ritz, em Lisboa, uma exposição do respectivo plano de urbanização, que constituiu um notável acontecimento mundano e foi detidamente apreciado por muitos técnicos e pessoas de relevo no meio algarvio.

Lamentamos não nos ter sido possível assistir e apenas termos do assunto uma pálida ideia, que nos foi dada por pessoa amiga.

Analisando, em pormenor, o interesse que, para o nosso concelho e em especial para a praia de Quarteira, poderão representar estes projectados melhoramentos vamos bordar alguns comentários sobre o assunto.

A nova Vilamoura tem assegurado futuro, se atendermos a que as estruturas da Nova Praia, em Quarteira, estão em fase pouco mais que embrionária. Para se processar o desenvolvimento desta área de Quarteira, tornam-se necessários trabalhos que estão estimados em perto de 10.000 contos, como encargo da Municipalidade.

Houve, de facto, um grande atraso em não ter dado mais velocidade ao andamento dos trabalhos de planeamento e aproveitamento da área e queira Deus que, para o futuro, se não encontrem novas e mais complicadas dificuldades.

Para a Câmara meter ombros a tamanha empresa terá de contrair um empréstimo ou vários empréstimos que permitam o seu custeio. Sabido como é que estas operações são morosas e complexas teremos que contar com mais demoras e perdas de tempo até se conseguir ver surgir alguma coisa de feito.

A empresa que adquiriu a Sotdiqu de saudável memória, terá ainda que proceder a expropriações e regularizações de terrenos para poder iniciar os grandiosos projectos de terras e hotéis que apresentou à aprovação municipal. E, como depende da execução da rede de esgotos e águas, que irá servir a Praia Nova, estará o desenvolvimento da sua actividade construtora subordinado à execução prévia do supra aludido projecto.

Ora a Lusotur pode com maior facilidade que a Câmara, proporcionar as

suas obras muito maior celeridade, não só porque não está subordinada a um Plano de Urbanização que tem de se interferir num outro plano, como porque possui a autonomia financeira para, dentro dos limites da sua zona de aproveitamento, proceder rapidamente à sua conclusão.

É lógico supor-se, portanto, que a nova Vilamoura, virá a tomar um desenvolvimento mais intensivo e, consequentemente, mais rápido do que a de Quarteira Nova.

Quarteira sofrerá portanto, pelo menos num escal de frequência que tanto deseja e de que tanto carece, a preferência desse escal pelas atracções que a Vilamoura virá a proporcionar.

Ora nós sabemos que Quarteira, enquanto não tiver um certo número de melhoramentos e atracções, que hoje ainda se não apresentam, sofrerá do mal de sempre, isto é, o enfraquecimento do nível dos seus frequentadores e sobretudo dos frequentadores que, regra geral, dão nome e propaganda às estâncias que escolhem.

Mas encaremos que as coisas se não processam no ritmo que visionamos, que possivelmente e por um fenómeno de ilógica se processam em sentido contrário, teremos que Quarteira, metida entre duas praias de categoria, terá de ficar reservada para uso do povo e gentes mais fracamente preparados economicamente e que terá de se tornar ainda mais popular, ainda mais suígeneris.

Mas, rodeada de praias, digamos antes de zonas de praias ricas e, consequentemente frequentadas por estrangeiros e nacionais de sólida situação económica, como irá ser a vida dos que a ela recorrerem?

Largo problema social se vai desenvolver em volta destes aspectos do Turismo da região e bom seria que a ele se consagrassem alguns minutos de estudo.

Para nós, que fomos dos que votámos pelo primeiro Plano de Urbanização do arquitecto Paulo Cunha, que se propunha transformar a velha Quarteira, na nova Quarteira, com aproveitamento de tudo o que está feito e sem derivar para a Praia Nova, é-nos grato ir verificando como os pontos de vista precipitados podem ser mal sucedidos.

Mas isto é como tudo. A humanidade evolui, as opiniões dividem e se tivermos que aceitar a derrota do nosso ponto de vista e que seja em benefício de Quarteira, a nossa praia, desde já, com todo o desportivismo o apoiamos sem rancuras.

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com...

RÁDIOS — TELEVISORES — GRAVADORES

GRUNDIG

veja... e aprecie os últimos modelos

Assistencia Técnica no Algarve

Ao seu dispôr. DIOCLECIANO ARVELA COELHO ALBUFEIRA



CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 37

Telefone 24334

FARO

SR. PROPRIETÁRIO

DESEJA VENDER A SUA PROPRIEDADE?

— DIRIJA-SE À NORTENHA QUE COM OS SEUS VASTOS FICHEIROS DE COMPRADORES E ORGANIZAÇÃO A VENDERÁ RÁPIDAMENTE.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 566731-566812

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Telef. 20085/6/7

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º — Telef. 27404-27855



EMPRESA DAS ÁGUAS DO ARIEIRO, LDA.

Quinta do Arieiro - Apartado N.º 70 - CALDAS DA RAINHA - Telefone 22514

João T. Barbosa, Lda., com sucursal em Olhão, na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 42 a 56, nosso agente para os seguintes concelhos do Algarve: Alcoutim, Castro Marim, Tavira, Vila Real de Santo António, Olhão, Alportel, Faro, Loulé e Albufeira, para a distribuição e venda da:

ÁGUA DO ARIEIRO... UMA DAS MAIS PURAS E DELICIOSAS ÁGUAS DE MESA!

ÁGUA DO ARIEIRO finamente gaseificada, realça grandemente os mais delicados paladares e aromas, sendo, por isso, indispensável nos Whiskys, Vermutes, Brandes, Sumos, Xaropes, etc.

ÁGUA DO ARIEIRO vende-se em garrafas (natural e gaseificada), e, em garrafas.

A SAÚDE É DINHEIRO... BEBA ÁGUA DO ARIEIRO!

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve actua na terça-feira em Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

implica devoção e dedicação.

Nascido há oito anos, tanto tempo como o que decorre da fixação, em boa hora, em Faro do conhecido médico dr. Emílio Coroa, se outro mérito não houvesse, e tantos atributos existem para o evidenciar, bastariam essas inesquecíveis encenações ao ar livre do «Grande Teatro do Mundo», de «Moralidades das Barcas» e de «O Luge» para o impor nos anais da história artística da cidade, como o primeiro elenco de amadores do sul do Tejo. Ao acaso recordamos outros momentos de arte com as suas encenações que o dr. Emílio Coroa e seus companheiros (trata-se de uma verdadeira equipa, onde cada um para além dos papéis que desempenha no palco tem funções a realizar na vida do Grupo) têm oferecido quer em grandes espaços (Largo da Sé, Alameda, Convento das Freiras, Largo do Carmo e doca, em Faro; Castelo, em Silves; Esplanada do Túnel, em Albufeira; Largo de Santa Ana, em Tavira, etc.), como ainda em várias casas de espectáculos por esse País fora, e mormente nesse santuário, que é o seu teatro, na Rua do Alportel, onde um sonho se fez realidade. O ano em curso ficará assinalado na história do Grupo por razões de ordem especial. Entre as mesmas inserimos: a inauguração do seu teatrinho; a participação com dois espectáculos vicentinos no Concurso de Arte Dramática do S. N. I.; a série de espectáculos que, sob patrocínio e a convite da Comissão Nacional das Comemorações de Gil Vicente, têm efectuado nas cidades ao sul do Tejo e a participação na Semana de Estudos Vicentinos, que decorrerá em breve em Lisboa.

No que respeita a uma sala própria para os seus saraus, ela vem corresponder a uma necessidade de sobrevivência do Grupo, pois que o elevado preço pedido pelo aluguer da casa de espectáculos em Faro atingia os 4.500\$00, tornando-se impraticável, como ainda para os ensaios da época hibernal. Ela está a funcionar e o seu aluguer, vindo constituir um pesado encargo para o Grupo e seus componentes, é mais uma lição da persistência, devoção e força de vontade dos valerosos amadores farenenses. A participação no Concurso de Arte Dramática que o S. N. I. mais uma vez promove ditou a presença na fase final, que este ano decorre em Lisboa (peças vicentinas) e em Évora (restantes peças), por via do centenário desta cidade. Concorrendo com «Moralidades das Barcas», que já havia proporcionado a conquista dos maiores galardões instituídos e com «Triptico Vicentino (Auto da Alma, Auto Pastoral Castelhano e Farsa de Inês Pereira)», foi apurada para a fase final a primeira daquelas obras (Autos das Barcas do Inferno, Purgatório e Glória). Assim pelas 21

e 30 de terça-feira, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve apresentará o seu espectáculo no Teatro da Trindade, em Lisboa, uma casa que já é sua conhecida e onde auguramos se repitam os anteriores êxitos. A encenação está bem concebida e o naípe artístico é de valor, realçando esse magnífico Aurélio Madeira, que também no mesmo papel (1.º diabo) se impôs à consideração da crítica especializada da capital, e Fátima Martins, possuidora de uma dicção admirável, além de outros veteranos (Féria Pavão, João Veríssimo, Carlos Martins, etc.) e de um grupo de jovens, em que abundam algumas revelações. Assim o público que acorrerá ao Teatro da Trindade, e entre ele pensamos estar largamente representada a colónia algarvia da capital, pode contar com um sarau de bom índice artístico interpretado por um elenco que meritariamente tem servido e prestigiado a cidade e o Algarve.

Ainda na série de espectáculos patrocinados pela Comissão Nacional das Comemorações do V Centenário de Gil Vicente os amadores farenenses actuaram oportunamente em Elvas, Portalegre, Setúbal, Estremoz, Évora, etc. De realçar a sua presença e a convite da mesma Comissão Nacional no Simpósio Vicentino e Semana do Teatro Vicentino, que de 25 a 30 de Outubro trará a Lisboa os mais destacados estudiosos vicentinos de todo o mundo. No S. Carlos, e actuando com a Companhia do Teatro Nacional, Companhia do Teatro Espanhol de Madrid, Teatro Universitário do Porto, Companhia Nacional de Teatro (Couto Viana) e Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve receberá com a sua presença como que uma justa consagração ao seu esforço, dedicação e amor à causa do bom teatro.

JOÃO LEAL

TINTAS «EXCELSIOR»
INSTITUTO FEMINA
Rua Dr. Teófilo Braga, 54 - Olhão

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telephone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L.

BARREIRO

FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTÉIS E SINTÉTICAS

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

Acaso são turistas os pescadores, motoristas, caixeiros viajantes e outros que andam a ganhar a sua vida?

(Conclusão da 1.ª página)

para um problema que desejamos ver suficientemente esclarecido.

Gostariamos, antes de mais, de saber por que razão umas casas cobram esse imposto e outras não o fazem. Efectivamente temos verificado que certos restaurantes incluem esse imposto nas facturas e outros não. Temos provas desta afirmação.

Em segundo lugar, desejaríamos ser esclarecidos do seguinte: a lei obriga os estabelecimentos colectados como «casas-de-pasto» a efectuar a cobrança de tal imposto? Supomos que não. A ser assim, não se justificaria a multa que originou este nosso apontamento. Mas se realmente a lei obriga, neste caso impõe-se que sofra uma revisão pois não há direito que pescadores, motoristas de camionetas, caixeiros viajantes e outras pessoas que, residindo na própria localidade, têm que recorrer às «casas-de-pasto» ou restaurantes, sejam considerados como turistas.

Se o imposto é de turismo que se cobre, sim, mas aos turistas!

Para que se desfaçam estas dúvidas, solicitamos à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, entidade que procedeu à autuação em questão, o favor de nos prestar os necessários esclarecimentos.

Às senhoras

Montam-se salões de cabeleireiro a prestações a partir de 8 mil escudos, com ou sem entrada. Ensino e aperfeiçoamento técnico, incluindo penteados artísticos. Diploma entregue em Lisboa.

INSTITUTO FEMINA
Rua Dr. Teófilo Braga, 54 - Olhão

CRÓNICAS LIGEIRAS

Mistérios da cidade

ENCONTRO-A na Baixa numa jugida deslocação que faço a Lisboa e vêm-me imediatamente à memória algumas recordações do passado. Bonita não é, não. E a sua idade, indefinível, dá-lhe um insólito ar de «madonas antiga, a cuja passagem a gente se volta, com curiosidade incoerente. Nunca lhe falei e no entanto existe entre mim e ela algo que ultrapassa a simples indiferença que existe entre duas pessoas que não se conhecem. E que me habituei a vê-la, durante quase dois anos, todos os dias, quando gastava a minha vida pela capital na doce boémia de fazer que estudava.

Era ao fim da tarde, daquelas tardes lisboetas em que a Baixa se enche de gente e em que se andam quilómetros a pé, encailhando com centenas de pessoas e raramente topando uma cara conhecida. Eu gostava de deambular por ali, a fazer horas para jantar em qualquer restaurante barato, já porque é sempre magra a bolsa de quem estuda, já porque é preciso equilibrar a pensando no dia seguinte.

Era então que ela me aparecia, invariavelmente, sem falhar um dia. Os seus olhos, de cor indefinida, cruzavam-se com os meus e seguíamos. O traje era quase sempre o mesmo. Vestido escuro e casaco quase igual, uma grande mala de mão pendente do braço. O rosto, exageradamente pintado, e os lábios de uma cor levemente violeta faziam-me pensar no mistério que seria a sua vida, tão insólitamente cronometrada que o nosso encontro se dava quase sempre em frente das cabines telefónicas do Rossio. Alá, nunca a vi, sendo uma vez, fora da zona que vai do Palácio Foz ao Elevador de Santa Justa. Sempre só, ativa, tinha um ar orgulhoso no andar.

De tanto vê-la, comecei aos poucos a julgá-la uma figura característica da cidade. Passaram meses. E, um dia, quando tomava o autocarro para Alvalade, junto dos correios dos Restauradores, quem vejo? Ela, sim, ela, mas agora vestida de cores alegres, de braço dado com um sujeito de meia idade, os dois descendo a Avenida, tão amorosos como dois pombos. Exultei de alegria. Sim, acreditem, dei um pulo de contentamento. E que a minha «Visão-Inevitável-de-Todos-as-Tardes», como eu a baptizara, tinha casado. Ou pelo menos — o que é mais viável — arranjado homem.

Depois, voltei a vê-la, sempre acompanhada pelo tal sujeito, todos os dias, à mesma hora, passeando na Baixa. Parecia mais nova, não se pintava tanto e mostrava sempre um ar de satisfação, direi mesmo, de triunfo. Pudera, tinha posto fim à sua solidão! Encontrei-a uma vez na Avenida da Igreja e espantei-me de a ver ali. Ela também. Não faldmos e seguimos.

Agora, volto a Lisboa e com tristeza verifico que anda novamente só. Ela olha-me demoradamente, como quem diz «Este passado por aqui, há tanto tempo que o não vejo» e segue.

Gostaria de lhe seguir um dia os passos, ver onde entrava, desfrinçar o drama da sua vida. Morreu-lhe o homem? Deixou-a? Mistérios que a cidade guarda.

— T. da L.

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

UM LACOBRIENSE QUE VEM HONRANDO A SUA TERRA — Tino Costa, aquele moço de alma sadia, grande artista do harmónio, que nós nos habituámos a ver manejar o seu instrumento ainda ele tinha 6 tenros anos, teve a gentileza de vir a nossa casa para nos cumprimentar. E o Celestino, que é o seu nome próprio desfez a nossa curiosidade:

Gravou mais dois discos para a R. C. A., sendo um desses discos especialmente dedicado ao nosso Algarve. Tem actuado na Emissora Nacional e prestou também provas na Rádio Televisão, tendo ficado aprovado. Aguarda, portanto, a altura para brevemente prestar a sua primeira colaboração.

A crítica tem-lhe sido favorável e considerou Tino Costa a última revelação do acordeão em Portugal.

Ultimamente, recebeu convites para actuar nos Estados Unidos da América, mas não lhe foi possível aceitar, em virtude de estar prestando serviço militar na Força Aérea.

Qual o melhor acordeonista português? perguntámos.

Em Portugal, para mim, isto é, não querendo menosprezar nem diminuir a competência de nenhum dos meus estimados colegas, acho que Filipe de Brito é um acordeonista admirável, o qual apresenta no seu total conjunto musical execuções modernas, o que, podemos dizer, sem favoritismos, está revolucionando de uma forma compreensiva a harmonia do acordeão no nosso País.

No entanto, António Mestre ainda é o grande António Mestre.

No fim, Tino Costa despediu-se de nós com um saudoso abraço prometendo informar-nos sempre da evolução da sua vida artística.

UMA POVOAÇÃO ESQUECIDA — No domingo passado fomos até Marmeleite, no desempenho da nossa missão de vedor. Depois de termos caminhado por socacos e cumeadas da serra determinando posições onde a água mineral rasga na sua corrida enfiada nas junções rochosas do subsolo, estabelecendo o seu ciclo giratório, fomos de visita a casa da sr.ª D. Maria Perpétua Veríssimo Cabrita, viúva do nosso saudoso amigo sr. Inácio Vicente Veríssimo Cabrita, uma das grandes figuras daquele pequeno mas importante burgo.

A sr.ª D. Maria Cabrita, durante o almoço, foi-nos descrevendo, com intensa mágoa, mas deixando assomar as saudades, imensas, que envolvem a sua alma de boa esposa e acérrima marmeleitense, o seu desejo de não fechar os olhos para sempre, sem ver a sua terra com luz eléctrica e com um bom médico permanente, conforme já possuía.

Hoje, Marmeleite apenas recebe a visita médica uma vez por semana! A Casa do Povo, cujos estatutos determinam médico permanente com residência fixa obrigatória na localidade, encontra-se em idêntica condenação!

Mas os proprietários, afirmam que as suas quotas foram aumentadas para o dobro!

A pitoresca povoação está sendo iluminada a petróleo! As ruas encontram-se numa verdadeira lástima! É verdade que a respectiva Junta, segundo nos informaram, possui já uma verba de 50.000\$ destinada à reparação de algumas dessas ruas e um ramal de estrada para Aljezur está também determinado, mas parar é morrer... e o bom povo de Marmeleite deseja ver a sua povoação bem ordenada. Tanto mais que um casal inglês está erguendo ali um palacete. Pelo ponto escuro, trata-se de um poeta ou pintor...

Uma nota que nos fez pensar um pouco foi sabermos que naquela pequena povoação já existiram duas razoáveis filarmónicas, sendo uma delas orientada pelo nosso saudoso amigo Veríssimo Cabrita.

Quando já trocávamos as nossas despedidas, uma senhora comadre da sr.ª D. Maria Perpétua diz-nos que uma pobre rapariga, a qual ia casar-se brevemente, adoeceu com uma dor na região umbilical, no dia anterior, como não há médico na terra, pensaram que aquilo seria passageiro, pois a dor, por fim, diminuiu, acabando por anular naquele dia. Porém, na noite, ela voltou mais violenta. Como a noite estava de chuva e os caminhos medonhos devido à escuridão, aguardaram para o dia seguinte levar a doente ao médico residente em Monchique.

A pobre noiva não resistiu e faleceu! Perguntei em que sentido se manifestava a dor e reconheci tratar-se de apendicite. A infeliz talvez não tivesse morrido se fosse operada de urgência...

Eis o quadro exposto em quase todas as terras do Algarve. Pobre Algarve e pobre gente!

DÁRIO DOS SANTOS BARROSO

AGENTE DE SEGUROS

Participa aos Exmos. Segurados das Companhias de Seguros «A Mundial» e «Previsão» que mudou a sua residência para a Rua General Alberto da Silveira n.º 7 Piso 3 (junto do Museu) em Lagos, esperando continuar a merecer a preferência que lhe têm dispensado.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

Café-Bar Restauração

Avenida da República, 70-82 — OLHÃO

Trespassa-se

Clientela seleccionada

Motivo: s/ proprietário não poder estar à testa do mesmo — Não tem encargos. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

OUTONO AMENO... comprando e tricotando LÃS AYRES

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270 - 1.º Andar - LISBOA 2

ESPAÇO DE TAVIRA

Variações... sobre rodas

As estatísticas da especialidade são negras. Principalmente no respeitante às últimas semanas. Também em Tavira se registaram há bem pouco tempo dois desastres com atropelamento de peões, o que parece querer demonstrar que a nossa terra pode também alimentar substancialmente as tais estatísticas de acidentes de viação.

É normal, mesmo muito normal, assistirmos à passagem de carros, motocicletas e até camionetas correndo em altas velocidades como se competissem em pista livre. Por que se não coloca a cada entrada da cidade um sinal de limitação de velocidade? Essa medida poderia vir a refrear os ímpetus de certos «diguilas» que afinal não passam de simples amadores, todos eles tentando adquirir alguma prática para a gincana mais próxima.

Há dias, dois ciclistas parados, conversando, ocupavam três quartos da estrada, ali mesmo junto à passagem de nível, na saída para Faro. E a conversa era tão importante que, à aproximação de um automóvel que provinha de Santo Estêvão, nem se dignaram desviar-se meio metro; o condutor que se desviasse, que tomasse a mão contrária, como afinal teve de fazer em local perigoso como aquele.

Exemplos como este, partindo das muitas espécies de condutores das muitas espécies de veículos, são bastante frequentes. E até mesmo os peões necessitam sujeitar-se a certa disciplina, mesmo para defesa da sua própria integridade. Numa natural e recíproca compreensão — isto é universal e por demais sabido — é que estará o remédio para muitos destes males.

Em relação às disposições regulamentares internas, apontemos a necessidade de proibição de estacionamento, nos dois sentidos, no traço inicial da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo. Trata-se da parte mais estreita

da dessa artéria e também a mais utilizada pois além da circulação para Faro e vice-versa, serve para escoar todo o trânsito vindo da Rua dos Mouros (E. N. n.º 270), por um cruzamento bastante perigoso e concorrido.

Uma ligação da citada estrada nacional com a Praça da República, passando pela Bela Fria, cujo caminho seria adaptado às novas condições, parece-nos uma medida razoável, uma vez que a E. N. 270, com a conclusão da ponte e novas vias que a servem, passa a ser a entrada da cidade mais concorrida. E inútil será lembrar o arreliador problema que constituirá, no futuro, o cruzamento da continuação da Rua dos Mouros com a Avenida, em regime de circulação intensa.

Outra necessidade seria a vigilância aos veículos estacionados indevidamente no início da Rua da Liberdade, na parte em que esta se liga com a Praça da República e onde, por ser um ponto mais estreito e com ligeira curva, há sempre fraca visibilidade para o motorista que sobe.

Ainda há as velocidades com que se circula na velha ponte romana, sem se atender a que ambas as entradas (ou saídas) não permitem grandes pressões. Temos a terra de ruas estreitas, com muitas curvas e recantos, como o são todas aquelas que possuem a mesma idade. Por acaso, na Horta d'El-Rei, para não fugir ao tipicismo, também se traçaram ruas estreitas e encurvadas. Como se pode ver, os técnicos condenaram também (se foi essa a intenção, os nossos parabéns) e desde logo, os desmandos automobilísticos ou as proezas das famigeradas e irritantes motoretas, não lhes deixando ali grande campo para manobras.

Antes de terminar e variando um pouco dentro do próprio assunto, um alvitre. Na falta de lugar para estacionar, temos dois óptimos locais que podem ser adaptados a parques de estacionamento, um dos quais serviria os funcionários do Palácio da Justiça, quando (???) estiver em funcionamento.

Falamos, é claro, dos terrenos do ex-Hotel, que seriam novamente adquiridos e o outro no local do prédio demolido há meses no Largo da Palmeira.

Já que para mais não parece servir.

LUIS M. HORTA

GAGUEZ

Dominai-a pela reeducação da voz. Mostramos documentos e vozes gravadas dos óptimos resultados conseguidos.

Belles Leiria, Rua Lucinda Simões, 11 r/c — Tel. 84.63.19 — Lisboa - 1.

Vende-se

Barco em estado novo com 7 metros, motor Balinder, 12 C. V. Trata Simão da Paixão — SAGRES.



por JOSÉ DOURADO

Uma arrojada iniciativa em prol do turismo olhanense

DEVIDO a uma arrojada iniciativa particular, foi inaugurado no passado dia 25 de Setembro, nesta vila, um característico e típico salão de ché e restaurante denominado «Chaminés» e que vem preencher uma lacuna há muito existente no apetrechamento hoteleiro olhanense.

Esta nossa encantadora vila das açoteias já pode contar, a partir de agora, com uma condigna sala de visitas para turistas nacionais e estrangeiros, onde num ambiente seleccionado têm à sua disposição um óptimo serviço de restaurante, pastelaria, café e salão de ché.

«Chaminés» que foi construído em moldes modernos e típicos servirá decerto a sua clientela de modo a prestigiar a vila cubista, para satisfação do seu proprietário sr. Francisco Graça Mendonça que se não poupou a esforços para dotar a sua terra natal dum estabelecimento apropriado e digno das suas tradições.

O típico estabelecimento, que se situa na Rua do Comércio, tem sido alvo das mais elogiosas referências.

VAI TER INICIO EM BREVE A CONSTRUÇÃO DUM MOTEL NO CONCELHO DE OLHÃO — Compreendida nesta campanha incansável em prol do turismo algarvio, já mereceu a aprovação das entidades superiores e terá início dentro em breve, a construção dum motel, composto de cerca de trinta células e apetrechado com restaurante e outras instalações necessárias para o efeito, nos terrenos que se situam junto à estrada nacional, na descida para o sítio denominado Alfandanga.

Tal empreendimento, que julgamos único no género no Algarve, terá decerto o êxito que os seus autores imaginaram e merecem obter, por se abançarem a tão arrojada iniciativa.

UMA FABRICA DE PERFUMES EM OLHÃO — Junto ao início da estrada municipal que liga a sede do concelho à vizinha aldeia de Pechão, vai construir-se, após a conclusão dos estudos necessários, uma fábrica de perfumes por iniciativa duma empresa francesa e que, já há tempos, adquirira vastos terrenos naquele local. Já se encontram em adiantado estado de preparação os terrenos para a plantação das flores que fornecerão a matéria-prima para esta nova indústria.

Única no género em todo o Algarve, esta unidade industrial irá certamente proporcionar trabalho a muitos olhanenses, constituindo assim um benefício que causará muita satisfação entre nós.

A FEIRA ANUAL — Embora nos dias que antecederam a feira anual de Olhão, as condições do tempo tenham sido bastante adversas, dando origem a que muitos feirantes não tivessem tido possibilidade de vir armar as suas tendas, nos dois dias principais e graças a melhoria sensível nas condições climáticas, tudo decorreu regularmente, tendo havido bastante movimento de vendas. Pena foi que o mau estado do piso, muito lamacento, não permitisse aos visitantes observarem os artigos expostos com mais à vontade.

Como vem sendo hábito nestes últimos anos, foram os divertimentos que registaram melhores sucessos financeiros.

Alugam-se

3 casas para habitação, uma mobilada e as outras só paredes, todas com 6 divisões, cada. Bem localizadas.

Trata: José Pereira Esteves. Rua Dr. Manuel Ariaga, N.º 75. — Armação de Pêra.

MONTE GORDO

VENDE-SE CASA BEM SITUADA, MUITAS DIVISÕES, NA RUA D. FUAS ROUPINHO. MOS. TRA: JOÃO REI — MONTE GORDO.

Vendem-se

Propriedades rústicas e urbanas com vista de campo e mar a 3 quilómetros de linda praia de Armação de Pêra e a 500 metros da estrada nacional.

Dirigir ao correspondente do Banco Nacional Ultramarino em Alcantarilha.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

OS BONS PREÇOS FICARAM

Continuamos a vender até completo esgotamento todos os artigos que estivemos saldando.

- TRICOT DE NYLON, com 0,90 de largo, todas as cores 10\$00
- SARJAS DE TERYLENE, o melhor que há 9\$500
- CAMISAS TRICOT DE NYLON, manga comprida, homem 27\$50
- FLANELA DE FLORES, que grande barraca está a dar 3\$50
- BLUSAS TRICOT DE NYLON, arrendado, para senhora 27\$50
- CINTAS EM LASTEX, para senhora, todas falam delas 50\$00
- CAMISAS DE DORMIR em lingerie de NYLON, lindíssimas 27\$50
- REPSES ACETINADOS, cores lindas, com categoria 12\$50
- SAIAS POLYESTER, em xadrez, forradas a tafetá 50\$00
- PANO DE LENÇOL, bela qualidade, 1,80 largo 12\$50
- MARQUISETES EM TERYLENE, 1,50 largo, autêntico terylene 22\$50
- CUECAS DE NYLON, para senhoras, e ainda com rendas 6\$90
- COMBINAÇÕES DE NYLON, para senhora, lindas 18\$50
- COBERTORES DE FIBRA, padrões 1966, encantadores 75\$00
- SACOS DE PÃO, novo estampado multicolorido 4\$90
- CAMISAS TRICOT DE NYLON, meia manga, é o fim 22\$50



E AINDA A SUPER MARQUISETE EM TERYLENE (mas é o genuíno Terylene) cada metro 14\$50

Além dos famosos SALDOS A 7\$50, dos quais destacamos: CAMISAS TRICOT NYLON, para rapaz; COMBINAÇÕES DE NYLON, para menina; TAFETÁ a metro, em todas as cores; TROUSSE HOMEM, em malha interlock; MEIAS DE NYLON em rede, indismalhável; CAMISOLAS INTERIORES sem manga, para homem, etc., etc.

O nosso correio

Secção de Amostras — Todos os pedidos de amostras recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio. Basta indicar através dum simples postal o que pretende.

Serviço de Encomendas — Remetemos qualquer valor de artigos para todo o País; se as vossas compras são de pequena monta, aconselhamos a pagar antecipadamente em selos de correio, evitando desse modo a cobrança de várias taxas dos CTT; se as vossas compras forem superiores a 50\$00, remetemos por encomenda postal, a pagar na estação de correio da localidade onde reside. Para o Ultramar também enviamos encomendas consoante condições expressas numa das últimas páginas do nosso catálogo, que lhe pode ser remetido sem qualquer compromisso.



No plano de actividade do Município de Silves prevê-se para o próximo ano uma despesa de cinco mil contos

(Conclusão da 1.ª página)

iniciativa», pelo que com a menor despesa possível realizará esforços no sentido de conseguir a abertura de uma estrada pela zona da serra ao Norte da cidade até S. Marcos da Serra.

Serão dotadas as seguintes obras, integradas no plano comemorativo para 1966: beneficiação de fontes públicas, 143.000\$; caminho municipal de Casa Queimada a Amorosa, por Vale Fuzeiros, 100.000\$; caminho municipal 1.153 — da E. N. (Enxerim) à E. N. 124 (Santo Estêvão), 40.000\$; estrada municipal — reparação do lanço da E. N. 529 do limite do concelho de Lagoa por Fontes da Matosa, 30.000\$; caminho municipal da E. N. 264 à E. N. 270 por Barrocal — Pontão, 280.000\$; estrada municipal da E. N. 124 à E. N. 264 por Nora e Calvos, 255.000\$; caminho municipal de S. Marcos da Serra à Azinheira, 30.000\$; arruamentos em Pêra, 50.000\$; pavimentação da Rua Dr. Lopo Estácio, em Alcantarilha, 50.000\$; arruamentos em Armação de Pêra, 290.000\$; pavimentação de ruas em Silves, 150.000\$; adaptação de um edifício a museu, em Silves, 69.000\$; e de outro a sub-posto da G. N. R. em Alcantarilha, 100.000\$; adaptação de um edifício de escolas primárias a quartel da G. N. R. em S. Bartolomeu de Messines, 300.000\$; aquisição e adaptação de uma casa a museu João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines, 154.000\$; e conclusão do mercado de S. Marcos da Serra, 100.000\$.

A Junta de Freguesia de Algoz levará a efeito a construção de um novo mercado, e o Museu João de Deus só poderá ser adquirido no caso de se concretizarem os subsídios indicados pela Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines.

No capítulo das obras não incluídas no plano comemorativo, pensa-se levar a efeito as seguintes: elaboração de planos de urbanização e expansão, 50.000\$; estrada municipal à estação de Alcantarilha, 150.000\$; construção da estrada municipal de S. Bartolomeu de Messines ao limite do concelho por Vale Figueira, 100.000\$; reparação e pavimentação de ruas em Tunes-

Gare, 100.000\$; reparação de arruamentos em Poço Barreto (saldo da comparticipação), 6.000\$; arranjo do caminho de acesso ao cemitério de Alcantarilha (idem), 3.000\$; e alargamento de ruas em S. Marcos da Serra, 25.000\$.

O Município presta grande atenção às estradas e caminhos da serra pelo que pensa gastar 100 contos na construção da estrada municipal de Silves a S. Marcos da Serra, igual quantia com um caminho municipal da Barragem de Silves à futura estrada Silves-S. Marcos, 50 contos com o caminho municipal 1.078 da Barragem a Sarnim, e 128 contos com o caminho municipal 1.085 da E. N. ao limite do concelho (1.ª fase).

As bases do orçamento

Pensa-se que as despesas orçarão aproximadamente pelos 5.000.000\$.

«Os Ratonos» no Grande Concurso Ié-Ié, em Lisboa

O conjunto de ritmos modernos «Os Ratonos», de Vila Real de Santo António, composto pelos jovens Hélio Rodrigues (viola solo), Gastão Seruca (viola ritmo e vocalista), Jorge Madeira (viola baixo) e José Raimundo (bateria), actuará hoje, em Lisboa, no Teatro Monumental, em dois espectáculos, às 16 e às 18 horas, integrado no Grande Concurso Ié-Ié, organizado pelo nosso colega «O Século», Rádio Clube Português, Emissora Nacional e Movimento Nacional Feminino.

VENDE-SE

Uma masseira mecânica 2.ª mão. Óptimo estado de funcionamento. Informa o telefone 203 — Vila Real de Santo António.

não se prevendo a necessidade de contrair novos empréstimos em 1966.

Braz & Sobrinho

Armazém de Lanificios

Apartado 43 — COVILHÃ

Vendas directas ao consumidor a preços de fábrica. Enviamos amostras grátis.

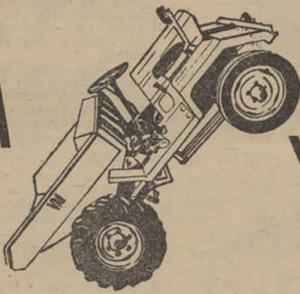
Compra-se ou aluga-se

Casa com terreno junto ao mar ou não muito longe.

Resposta a este jornal ao n.º 6.470.

ESTÃO CHEGANDO

os novos dumper's



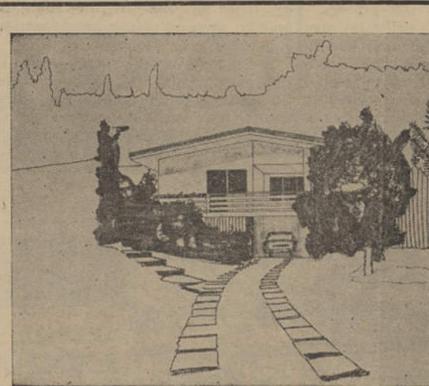
MODELOS EQUIPADOS COM MOTOR «LISTER»

Stand de exposição e vendas:

ACRÓPOLIS — Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

R. Dr. Marreiros Neto, 33-41 - Tel. 465

LAGOS



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E
URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar

Dois pistas de Bowling (em construção)

O turismo no Algarve enferma de uma série de problemas que podem comprometer o seu futuro

(Conclusão da 3.ª página)

que seja procurar outro telefone nas imediações. Mais: tal como nós, outros passageiros desembarcados esperavam encontrar camioneta que os transportasse à praia, mas para nossa surpresa verificámos que não havia. Ora tratava-se do rápido que traz de Lisboa a maior parte dos passageiros e um grande número fica em Albufeira, pelo que seria justo que uma camioneta aguardasse a sua chegada. Apanhar um táxi seria pois a única solução. Em vista de tal situação, perguntamos: será que começa a generalizar-se no Algarve a ideia de que todo o turista é um milionário?

Por último: Era cerca de uma hora da tarde quando necessitámos de nos deslocar ao Turismo de Albufeira a fim de colhermos algumas informações, mas, e para nosso espanto, deparou-se-nos ele fechado, tendo então alguém informado-nos que o mesmo é encerrado durante a hora do almoço!

Esta foi uma das experiências mais incríveis que no Algarve vieram ao nosso encontro e, em face dela, somos forçados a chegar a esta conclusão: o turismo algarvio está a ser feito ao deus-dará.

Por isso, e em presença da nossa «aventura albufeirense» imediatamente sentimos um desejo imenso de partir para outro ponto algarvio no qual embora não esperássemos ir encontrar uma atmosfera onde tudo decorresse com a devida ordem e eficiência, pelo menos não nos pusesse em presença de uma realidade que a todo o momento nos indicava a apatia e falta de senso para compreender o momento que o Algarve está a atravessar.

Publicidade

O grande aumento no número de turistas britânicos que nestes últimos anos têm visitado Portugal deve-se sobretudo à excelente publicidade lançada por inúmeras agências de viagens, Casa de Portugal em Londres, BEA e TAP, tendo ainda sido grandemente ajudado por diversas visitas de jornalistas ingleses que se têm deslocado ao nosso País a convite da Casa de Portugal. E não temos quaisquer dúvidas em afirmar que a publicidade feita nestes últimos anos a favor de Portugal como país de turismo foi em muito superior em relação a outros países europeus, só assim se justificando o colossal aumento de turistas britânicos em Portugal. Comparemos: em 1962, 39.754; em 1963, 41.443; em 1964, 169.607.

Toda esta publicidade tem sido por nós acompanhada de perto e desde há três anos a esta parte é fácil toparmos em determinadas zonas londrinas com agências de viagens que dedicam as suas montras exclusivamente a Portugal, mas com o Algarve a ocupar um lugar de destaque por virtude das suas óptimas condições naturais serem hoje já bem conhecidas dos agentes de viagens.

Assim, leva-nos a concluir que o interesse que Portugal tem vindo a despertar junto do povo britânico como país de turismo continuará de idêntica maneira como nestes últimos três anos se tem vindo a verificar caso não surjam dificuldades de ordem maior até agora não previstas.

Estatísticas

Até à data as estatísticas e impressões relativas a Portugal no que respeita ao visitante britânico são das mais optimistas, tendo o director da agência de viagens Thomas Cook declarado que no corrente ano Portugal, conjuntamente com a Grécia e Jugoslávia, é um dos países que acusarão um aumento considerável de turistas britânicos.

Igualmente a TAP em Londres declarou que até 31 de Julho do corrente ano se havia verificado um aumento de 27% de turistas britânicos em relação ao mesmo período do ano findo. E a BEA também deu a conhecer até 27 de Julho se havia registado um aumento de 33 1/3% no que respeita a idêntico período do ano transacto.

Assunto delicado

Um dos assuntos mais delicados que se está a verificar no meio hoteleiro português é a recusa de muitos hotéis em aceitar pedidos de reserva recebidos das agências de viagens, evitando assim de pagar às mesmas agências a respectiva percentagem.

Desde há muito têm vindo ao nosso conhecimento algumas queixas de entidades ligadas ao turismo em Londres, não compreendendo a maneira como grande número de hotéis em Portugal estão a acolher os pedidos providos de agências de viagens, o que faz com que muitas comecem a mostrar dúvidas se deverão ou não aconselhar o nosso País, dado a modo pouco cooperador como alguns hotéis portugueses estão a agir.

Assunto tão melindroso necessita ser urgentemente estudado e requer que se tomem as medidas necessárias adequadas, pois que a verificar-se a continuação da recusa de alguns hotéis a colaborar com as agências de viagens estrangeiras o turismo português — e apenas nos referimos ao turista britânico que nos visita — pode vir a sofrer alguns dissabores.

Esta situação mais séria se apresenta quando nos certificamos de que 82% dos turistas britânicos que se deslocam ao estrangeiro em gozo de férias o fazem por intermédio de agências de viagens, querendo isto dizer que estamos a criar antagonismos com uma organização que coloca em Portugal uma grande percentagem dos visitantes britânicos.

Não nos compete levantar aqui a questão quais os proventos do agente de viagens por virtude das comissões recebidas, mas a verdade é que a ele se deve em grande parte o importante aumento de turistas britânicos em Portugal por força de uma publicidade a todos os títulos digna de registo. E essa publicidade feita pelas agências de viagens é sempre relativa ao alojamento conseguido em determinada zona ou hotel, facto que alguns talvez desconheçam mas que é de grande significado.

Com efeito, durante a nossa visita ao Algarve trocámos impressões com pessoas ligadas a vários ramos de comércio e indústria — incluindo a hoteleira — tendo-nos alguns confessado que o Algarve não apresentava, em relação ao ano findo, o mesmo movimento de visitantes estrangeiros. Ora isto, e apenas no que respeita ao turista britânico, vem contradizer as estatísticas em relação ao ano findo que atrás apresentámos, o que nos leva a perguntar: Será que alguns hoteleiros algarvios se recusam a colaborar com as agências de viagens, assim evitando pagar a referida percentagem? Acaso eles apenas contaram com os pedidos de reserva recebidos directamente dos clientes e que não chegaram a aparecer? Têm a palavra os senhores hoteleiros algarvios.

Pelo que acabámos de expor e que se apresenta, como vimos, de um aspecto melindroso e que pode comprometer o andamento do turismo nacional, achámos por bem deslocarmo-nos à Casa de Portugal em Londres, a fim de colher dados mais concretos sobre o assunto. Como prevíamos, o assunto foi-nos apresentado em toda a sua realidade por meio de cartas recebidas de várias agências de viagens e das quais passamos a transcrever, traduzidas, algumas passagens:

«Temos sempre grande interesse, como agentes de viagens, de melhorar e aumentar os nossos contactos com hoteleiros de todo o mundo para benefício mútuo, mas no que se refere a Portugal verifica-se, com algumas excepções, uma indiferença relativamente aos agentes de viagens, indo ao ponto de em certos casos se recusarem a pagar as comissões».

«É nosso grande desejo fomentar em 1966 as excursões para Portugal, mas caso não nos seja possível (na qualidade de um dos dois únicos agentes especializados com Portugal) conseguir reservas nos hotéis do Algarve, então seremos forçados a rever os nossos planos antes de os pôr em prática».

«O ponto crucial é que no momento em que as reservas nos hotéis se apresentam difíceis de conseguir os nossos funcionários perdem interesse. E consta-nos já casos de clientes que por virtude dessas dificuldades foram desviados para outros países».

«Nós gostamos de Portugal e temos toda a confiança no futuro, mas estamos a encontrar imensas dificuldades junto de hoteleiros que em nossa opinião estão a actuar erradamente e contra os seus interesses futuros».

Serão necessários alguns comentários? Nós cremos que não, pois o que fica transcrito é a prova bem cabal de que este assunto necessita de ser estudado e urge que se chegue a um

acordo entre as partes em causa, assim se acabando de uma vez para sempre com esta atmosfera de mútuo ressentimento.

Fenómeno turístico

Começam a surgir, como é de esperar, determinadas frases que a torto e a direito se empregam quando se fala ou escreve sobre turismo e uma há que começa a ganhar aspectos de frase feita e que é, salvo melhor opinião, para nós, oca.

Referimo-nos à frase «fenómeno turístico», que parece suplantar todas as outras que para aí começam a ser usadas e abusadas. Fenómeno turístico? Nós cremos que não.

O turismo, que há umas dezenas de anos atrás era exclusivo de uns quantos senhores endinheirados que se movimentavam no Continente, acompanhados dos seus criados e que deixavam por onde passavam o cheiro dos charutos caros, nos tempos actuais apresenta-se com aspectos inteiramente diferentes e, graças ao bom nível de vida de que alguns povos europeus hoje desfrutam e ajudado ainda pela grande facilidade de transportes e baixos preços para os que viajam em grupo, é hoje possível a qualquer família passar as suas férias no estrangeiro. E é por isso que o número de portugueses que se deslocam ao estrangeiro para as suas férias é muito reduzido comparado com outros povos, pelo simples facto do seu nível de vida ser ainda muito baixo.

Assim, se em determinado momento esses povos se virem privados do óptimo nível de vida que gozam o tal fenómeno turístico imediatamente desaparece.

Queremos pois envolver o turismo com um ar de misticismo oriental é apenas contribuir para que ele ainda mais se complique, numa altura em que tudo se deve tornar fácil e de ideias desempoeiradas.

Perspectivas do turismo em Portugal

Como atrás vimos, o futuro do turismo em Portugal e tendo por base impressões e estatísticas de entidades com uma larga experiência desta tão importante indústria apresenta-se com aspectos deveras encorajadores, levando-nos a concluir que o nosso País dentro de poucos anos venha a tornar-se um grande centro de turismo internacional, ainda que enferme de muitas deficiências que o tolhem e que tornam a vida difícil para muitos com ideias de iniciativas valiosas. Mas a experiência que de ano para ano vamos ganhando e os erros e incúrias que se têm verificado no passado forçosamente virão ajudar a criar uma nova mentalidade de molde a encarar esta nova oportunidade como um facto que no seu devido tempo irá contribuir para uma melhoria de nível de vida das gentes portuguesas.

Conclusão

O Algarve, como zona portuguesa possuidora das mais belas condições naturais para o alargamento do turismo, continua a enfermar de uma série de problemas que já foram por nós diversas vezes apontados e analisados.

No entanto, nunca será demais lembrar que o turista que nos visita é na maior parte dos casos pessoa experiente e que já visitou outras estâncias de turismo à beira-mar, esperando por isso encontrar em terras algarvias as mesmas facilidades e conforto que encontrou onde anteriormente se tem deslocado, para assim se corresponder à publicidade que tem sido feita no estrangeiro no referente às suas excelentes condições naturais como zona turística.

Os próximos três ou quatro anos serão, em nosso parecer, decisivos para o futuro do Algarve, mas se continuarmos a encaminhar as coisas como até agora se tem vindo a registar, correremos o risco de experimentar algumas desilusões, o que a verificar-se dificultará encontrar-se um novo rumo de modo a reparar os danos causados por virtude de burocracias, indecisões, falta de tacto e ganância de chorudos lucros em curto espaço de tempo.

A grande oportunidade surgiu. Há pois que aproveitá-la com todos os recursos de que dispomos e com inteligência, para assim se tornar o Algarve uma estância de turismo internacional com sinal mais e para dar às gentes desta Província um futuro mais promissor.

Londres, Setembro de 1965.

M. SANTOS TRAUQUINO



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA



para si
minha
senhora...

...esta

OFERTA

JAVISOL

Tigela de alumínio forte anodizado, em duas cores à escolha:

VERMELHO OU AZUL

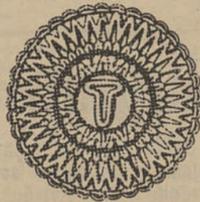
APENAS 10\$50

e três embalagens vazias de

JAVISOL

A ÚNICA LIXÍVIA CONCENTRADA E PERFUMADA!

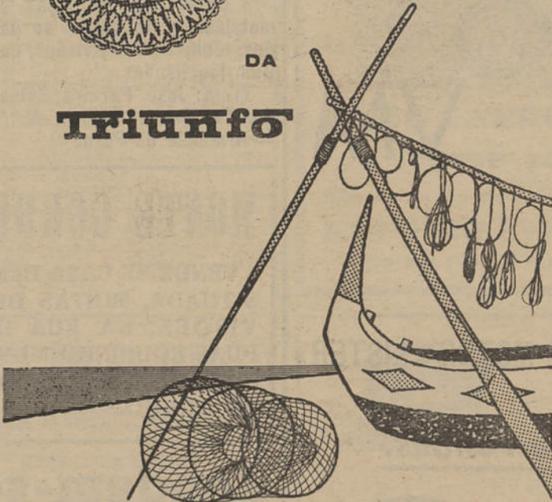
NAZARÉ



UMA NOVA E MAGNÍFICA BOLACHA

DA

Triunfo



COIMBRA • PORTO • ABRANTES • LISBOA • CHAVES • FARO

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA
BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado
BOITE — Conjunto JOÃO CÉSAR

Pede-se a reparação do edifício das escolas primárias de Altura (Castro Marim)

CASTRO MARIM — Ao passar há dias pela povoação de Altura e tendo reparado na altura das suas casas, caíram-nos os olhos sobre um edifício que, pelo seu aspecto de sujidade e velhice, destoava no meio de todas aquelas moradias imaculadamente brancas. Tendo perguntado que casa era aquela, alguém nos respondeu que se tratava do edifício das escolas primárias da aldeia.

Foi-nos difícil acreditar pois aquilo mais parecia um prédio desabitado há muito. Mas, efectivamente, era a escola primária. É ali que cerca de oitenta crianças e dois professores travam uma luta insana contra o frio, o vento e a chuva, que, entrando pelas inúmeras frestas do tecto, a ninguém poupam. Interiormente, uma parede encontra-se partida e tudo, carteiras, secretária e objectos escolares, apresenta um desagradável aspecto que nos entristece ao pensar que aquele pardieiro velho constitui um perigoso atentado contra a saúde de algumas dezenas de inocentes crianças.

Altura, com as suas casas caiadas e bonitas, merece mais. Merece ter um edifício das escolas primárias que não envergonhe. — MARIA JOSÉ MARTINS



PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 • 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Grimaldi - SERVIÇO
Siosa Lines REGULAR
MENSAL

Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA»
A sair de LISBOA em 7 de NOVEMBRO
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe,
em camarotes, a Esc. 5.965\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 685054-672319

QUINTÃO a casa que V.Ex.ª devem preferir para a compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
 CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Para quando um golo, Olhanense?

Outra jornada em branco dos dianteiros da vila cubista que parecem ter esquecido a objectividade necessária a uma equipa de futebol que ambiciona triunfos, que anseia por uma posição. Mas uma vez, os homens de Olhão, não conseguiram fazer chegar o esférico ao fundo da rede adversa e assim naturalmente alcançaram o 90.º minuto do encontro na posição de vencidos. É lógico já que são os golos que geram as vitórias.

Contudo o grupo antagonista — o Atlético — não revelou exactamente supremacia técnica. Apenas atacou mais e com maior espontaneidade buscou os momentos de golo. Procurou-os e conseguiu-os e assim os dois pontos da contenda ficaram na Tapadinha.

Por seu turno os nossos comprouvianos de Portimão finalmente quebraram o engulo e encontraram decisivamente o caminho para a baliza adversária.

É bem verdade que o adversário era de menor quilates mas também não custa reconhecer que os barlaventinos, mais incisivos que em anteriores partidas, encontraram o ritmo de ataque para poder contornar a numerosa e algumas vezes agressiva, defesa visitante. Ao fim e ao cabo a tal «diferença de fundo» a que aludimos há oito dias.

Continuando a falar do Portimonense, apetece-nos interrogar até que ponto o êxito do passado domingo pode «embalar» os pupillos de Saraiva com vista à conquista dos dois pontos, amanhã em Santarém.

Por nossa parte, mesmo considerando, ou até por isso, a euforia dos Leões Santarenos em face do triunfo no campo do Seixal, admitimos que os nossos comprouvianos poderão regressar com «algo mais» na bagagem da classificação. Isto porque, mais grado o afastamento de Afonso, existem homens na

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Para o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão inscreveram-se as seguintes equipas: Lusitano, Farense, Faro e Benfca, Unidos São-brasense, Silves e Esperança de Lagos.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento misto, em Faro, por motivo de saúde e não poder estar à testa. Resposta a este jornal ao n.º 6.516.

equipa para «jogar em contra». E sendo o Portimonense visitante é natural que deixe aos contrários a iniciativa do ataque para tentar tirar vantagem desse impeto que desguarnece metade do campo. E quase estamos em crer que o conseguirá.

Tem agora o Olhanense magnífico ensejo para finalmente averbar os dois pontos em litígio. Não que menosprezemos o valor dos bejenses, mas apenas que mesmo reconhecendo o actual mau momento dos algarvios, supomos existir ainda entre os dois grupos razoável desnível técnico e individual que pode ser bastante para dar o favoritismo ao rapaz da vila cubista.

É verdade que Parra, um homem que faz falta à vanguarda olhanense, estará ausente, é certo ainda que Adventino e até Bruno não estão ainda devidamente identificados com a sua nova equipa, mas porque a qualquer deles não escasseia a vontade e a capacidade de finalizadores, estamos firmemente convictos que no domingo pelas 18 horas, o Olhanense terá alcançado o seu primeiro triunfo. E terá marcado golos; sim, golos no plural.

RESULTADOS DOS JOGOS II Divisão

Portimonense, 3 — Casa Pia, 0
 Atlético, 2 — Olhanense, 0

Jogos para amanhã:

Olhanense-Beja
 «Os Leões»-Portimonense

Festival de ciclismo em Tavira

Na terça-feira, pelas 15 horas, realiza-se na pista do Ginásio Clube de Tavira um festival de ciclismo, integrado na feira de S. Francisco, no qual participarão as equipas de independentes do Sporting Clube de Portugal, com João Roque, Leonel Miranda, Manuel Correia e Emiliano Dionísio, e do Ginásio com Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, João da Palma, Humberto Corvo, Henrique Neto e José Madeira. Há provas de eliminação, critério e em linha e para populares.

Um pavilhão ginno-desportivo em Vila Real de Santo António

O ministro da Educação Nacional concedeu, através da Direcção-Geral dos Desportos, ao Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, um subsídio de 325 contos, para a construção de um pavilhão ginno-desportivo.

NECROLOGIA

Manuel Peres Tenório
 Com grande acompanhamento, foi a enterrar no cemitério de Vila Real de Santo António o sr. Manuel Peres Tenório, de 69 anos, natural daquela vila onde era bastante conhecido e estimado. Era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Peres Tenório, pai dos srs. Gonzaga Socorro Tenório, casado com a sr.ª D. Ludovina Tenório, e Manuel Socorro Tenório, casado com a sr.ª D. Rita Tenório, e da sr.ª D. Maria José Socorro Tenório Guimarães, casada com o sr. Domingos Guimarães, e irmão do sr. António Peres Tenório.

TAMBÉM FALECEM:
 Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Francisco José Maria, de 60 anos, casado.

Em LISBOA — o sr. José Martins Galego, de 52 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Isaura de Brito Viegas, pai dos meninos José Marcelino e Maria José Viegas Galego.

— o sr. Joaquim Dourado Maltezinho, de 68 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Felismina dos Reis Maltezinho.

— o sr. Joaquim Vicente Rosado, de 67 anos, natural de Bordeira (Aljezur), proprietário, casado com a sr.ª D. Felicidade da Conceição, pai da sr.ª D. Maria da Conceição Rosado Raposo e do sr. Francisco Vicente Marreiros.

Em BENGUELA — onde residia desde 1927, o sr. Ricardo José da Conceição, de 77 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Aurora da Conceição e pai dos srs. Justiniano Marques da Conceição, Manuel F. da Conceição e D. Cirílica da Conceição Fonseca.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

Propriedade cultivada

com alguns hectares ou terreno por cultivar junto ao mar.
 Compra-se ou aluga-se. Resposta a este jornal ao n.º 6.471.

Chauffeur Ligeiros

Com prática. Pouco serviço, criado com conhecimentos de jardim/campo. Informar ordenado pretendido e última casa onde prestou serviço. Informa Manuel Bentes Júnior — Albufeira.

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrenda-se o respectivo edifício.
 Nesta redacção se informa.

Stand Ladeira Automóveis usados

MG 1100	RF-56-11	1965
MG 1100	AI-77-46	1964
Fiat 1500	11-76-13	1964
Fiat 1300	AI-77-02	1963
ID Citroen	GF-35-05	1960
Taurus 17 M Super	EA-97-80	1961
Aml 6	BL-92-97	1961
Fiat 1100	AI-73-74	1962
Anglia Fascinante	HN-35-99	1961
Taurus 17 M	LC-90-72	1959
Dauphine	NE-75-29	1960
SKODA	DD-90-07	1958
Austin Farina	CE-75-80	1962
Austin Farina	NE-83-17	1960
Taurus 12 M	FL-21-28	1953
Morris Minor	CE-18-78	1952
Morris desp.	HF-20-02	1952
Simca	IF-96-44	1959
Simca	LC-70-22	1958
Anglia	HO-22-64	1955
Peugeot descapotável	BG-19-16	1951

Todos estes automóveis são vendidos com garantia, temos mais unidades em stock, facilitamos trocas e pagamento.

STAND LADEIRA
 Rua Mouzinho de Albuquerque, 22
 Telef. 22539 — FARO

Bidões

Vendem-se 10, servidos a álcool puro, com a capacidade de 600 litros cada. Propostas por carta à Empresa Destiladora do Algoz, S. A. R. L. — Algoz.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES PARA OBRAS
 —Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu participações: à diocese do Algarve, para reparação da igreja de Porches, reforço, 95.440\$; à Câmara Municipal de Loulé, para ampliação do cemitério de Loulé, 264.000\$; à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização para inquérito urbanístico de Albufeira, 5.000\$; e de Silves, 10.000\$; à Câmara de Vila Real de Santo António, para reparação do caminho municipal 1.244, do caminho municipal 1.243 (Laranjeira) ao caminho municipal 1.249 (Torre dos Frades), 70.000\$.

AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DE LOULÉ — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo de Desemprego, a participação de 264.000\$, à Câmara Municipal de Loulé, para ampliação do cemitério da vila.

RIV ROLAMENTOS
 E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
 ESMERADO FABRICO ITALIANO
 REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
 AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Ferguson 25 H. P.

Vende-se. Bom estado e barato, com charrua automática nova, e diversas alfaias. Tratar com J. Araújo, fábrica de álcool em Algoz, tel. 14.

Vendem-se duas casas em Olhão

Na Rua do Sol-Posto, 52 Casa térrea.
 Na Praça João de Deus, 17 — Rés-do-chão e 1.º andar.
 Tratar com Luis Saias — Olhão.

A. V. BARRIGA (SUC. RES), LDA.

Apartado 2.309 — Lisboa-2 — Tel. 30663
 Fios, redes, cabos, etc. para a indústria da pesca.

MONOFIOS - LESKA E HOECHST aos melhores preços do mercado.

DEFENDA A SAÚDE!
 EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
 Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264
 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

A praia de Quarteira em grande projecção

Como os leitores já devem ter tido conhecimento, uma sociedade de turismo com sede em Lisboa, com o apoio financeiro do Banco Português do Atlântico e de capitalistas norte-americanos, adquiriu por 120.000 contos a Quinta de Quarteira, propriedade rústica com cerca de 1.600 hectares e nela se propõe edificar o maior aglomerado turístico do País e quicá da Europa — dizendo-se que em todo ele se deve gastar um milhão de contos!

(e que os financeiros julgam demorar cerca de 20 anos), deve a actual Quinta de Quarteira albergar uma população que anda à volta de 60.000 habitantes. Trata-se pois de um novo concelho algarvio?

O numeroso público que ocorreu a observar os projectos no mais belo hotel de Lisboa, o Ritz, ficou admirado das numerosas fotografias da Vila Romana que os arqueólogos encontraram no local chamado Cerro da Vila, nome este que corresponde a uma casa de campo ali existente no século IV.

Apenas uma pergunta nos ocorre: dizendo todos os algarvios praia de Quarteira, terão os arqueólogos encontrado elementos que levassem os numerosos arquitectos nacionais e estrangeiros a chamar-lhe praia da Quarteira?

Acabamos de assistir à apresentação pública dos projectos, confrontar as várias plantas e ler os relatórios técnicos que as acompanham, e ficamos admirados — e como nós, muitos dos que estavam presentes — porque não é vulgar apresentarem-se projectos tão audaciosos, pelo que, verdadeiramente, uma expressão só nos ocorre — fabuloso!

O leitor deve saber que na entrada da ribeira de Quarteira são implantados dois molhes (cujos estudos hidráulicos estão decorrendo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil) para evitar os assoreamentos do porto interior que o projecto prevê se construa em zona actualmente alagadica.

O porto interior, com cais privativo para mil embarcações de recreio, dá depois ligação para um lago interior com 18 hectares, e à roda deste lago promover-se-á a criação de uma zona residencial de grande beleza.

Em execução já estão dois campos de golf, à volta dos quais ficará instalado um hotel de luxo cuja construção se prevê que comece por todo o próximo ano.

Depois de toda a zona construída

Prédios novos em Faro Vendem-se nos melhores locais da cidade

de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na totalidade ou em propriedade horizontal, tratar: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8—Telefone n.º 22902—FARO.

Oferece-se Prédios novos

Senhora de 26 anos falando correctamente inglês e francês, 3 anos de estadia em Inglaterra, Estados Unidos e França, com experiência de trabalho em firma estrangeira, procura lugar compatível.
 Resposta a este jornal ao n.º 6.510 ou tel. 22487 em Faro.

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos para construção. Tratar com Pereira & Carrusca — Estrada da Penha — Telef. 23549 e 24334 — FARO.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

TINTAS «EXCELSIOR»

CANADÁ E U.S.A.

Canadá — um novo mundo que conquista o futuro.

Montreal — o ponto de ligação ideal para Nova Iorque e outras grandes cidades dos Estados Unidos.

Os poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific garantem-lhe — conforto e rapidez, e agora... com pessoal português a bordo e à chegada, providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.

VOE **Canadian Pacific**

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / NOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
 O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3

a contabilidade

HOTELEIRÁ

EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos:.....
 AVENIDA JOÃO XXI, 4-A • TELEF. 72 70 28
 7280 74 EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL
 228-25, DTO. TEL. 3 00 28 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Vem aí a Feira!

Mais uma semana e pronto: a Feira da Praia aparecerá com o seu estandarte de ouro e de miséria, sua barulheira tremenda e seu monumental carregamento de moscas — é da praia a feira culminar com a vinda de grande quantidade de moscas — a modificar por uns dias a paisagem local e a vincar de forma expressiva o quase término de mais um ano que decorre.

Talvez a vagatura agora registada na presidência e vice-presidência da Câmara contribua um tanto para não vermos ainda, na feira, o enquadramento luminoso que se impõe e já distingue a maior parte das feiras da nossa Província. Ozalá o vejamos para o ano, pois não nos faltam condições de localização para um arranjo vistoso, como também para darmos a estes quase oito dias de balbúrdia o cunho atractivo que a tradição justifica e as nossas aspirações de importante centro de turismo aconselham.

O lixo e as moscas

O aludirmos à abundância de moscas e o vemos, a circundar a nossa mata, uma farta de letreiros com indicações de todo o género para campistas e não campistas, faz-nos lembrar como seria bem recebida, enquanto não chega a anunciada remodelação dos nossos serviços de recolha de detritos, uma limpeza «em forma» de todos os locais de que agora se fazem pequenos e grandes vazadouros, na periferia da vila — proximidades do bairro operário, trazeiras do quartel dos bombeiros,

rua e proximidades do cemitério, vizinhança da Escola Técnica e da Fábrica Parodi, etc. — e a colocação em tais sítios de dísticos, a proibir terminantemente despejos de qualquer natureza. Sem dúvida que esta medida resultaria em largo passo em frente no combate ao mosquito e contribuiria para dar à terra aspecto mais asseado.

Até onde irá o Lusitano?

Recomeçaram os campeonatos oficiais de futebol e o Lusitano Futebol Clube elegue há pouco nova direcção. Não deixaria de ser coisa agradável para os seus clubes singrar, mesmo que os corpos directivos daqueles não façam parte, e num esforço conjunto acabam por alcançar o desejado objectivo.

Em Vila Real de Santo António está, cremos, meio caminho andado para tal efeito, uma vez que a terra é autêntico «caveiro» de futebolistas de qualidade, não se tornando assim necessário juntar e despendar verbas fabulosas para constituir uma equipa com habilidade. Porque não se põem de parte os comodismos fáceis e o palavreado barato e não se mete mãos à obra? Porque não se congregam os propósitos de quarenta ou cinquenta — o Lusitano tem muito mais amigos do que isso — e não se decidem todos a colaborar efectivamente para o mesmo fim? Haja quem se disponha ao trabalho e talvez o Lusitano de Vila Real de Santo António consiga sair este ano da secca tortas.

Mais um passo para o Curso Geral de Comércio?

Dizem-nos que as aulas de inglês agora iniciadas na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António registam uma frequência de mais de cem alunos e isto deixa-nos antever o entusiasmo e a transbordante alegria, traduzidos em numerosíssimas inscrições, que rodearão a almejada abertura do Curso Geral de Comércio. E que estamos convencidos de que o Curso há-de vir, mais tarde ou mais cedo, mais mês, menos mês, vá lá, mais ano, menos ano. Não serão dignos dele, o quase milhar de esperanças alunos da Escola, o seu dedicado director e o magnífico imóvel que lhe está reservado? Não será este o de uma autêntica Escola Industrial e Comercial? — S. P.

Teve o melhor acolhimento a notícia do concurso «Um Conto de Natal» interessante iniciativa do JORNAL DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

verá sair no dia de Natal e no qual serão publicados os dois contos classificados em primeiro lugar, indicando-se também os nomes de todos os premiados, que receberão os dois primeiros, 500\$00 e 250\$00 e, até ao quinto classificado, livros de bons autores.

O júri continua esperando pelas vossas produções e promete que as analisará pormenorizadamente, certo como está das imensas possibilidades que todos têm ao seu alcance num concurso de características tão simples.

Carta de Portimão

por CORREIA DE BRITO

Não telefone... vá...

NÃO podemos dizer dos serviços telefónicos em Portimão que eles são medíocres. Isso seria uma lamentável incorrecção. Se eles fossem medíocres estávamos nós de grande: talvez uma chamada telefónica para Alvor demorasse uns 5 minutos, ou seja o tempo de lá ir de carro; talvez uma chamada para Lisboa demorasse umas três horas, o que seria uma vantagem de hora sobre a ida efectiva a Lisboa. Mas, na realidade, assim não acontece. E, portanto, não são medíocres os serviços telefónicos de Portimão: são péssimos. Eu disse: péssimos. O que é uma ofensa à cidade. E quando digo cidade refiro-me a um complexo de interesses em evolução que não está certo sejam prejudicados porque os serviços telefónicos, coisa essencial ao progresso, não funcionam convenientemente. Eles são, realmente, péssimos.

Vejamos algumas das suas vicissitudes:

Antes de mais nada, esta: Se uma pessoa ou uma firma, que pode bem ser uma firma de reconhecido interesse social (a maioria dos casos), pretender montar aqui uma empresa que precise de telefone, começará por não ter telefone. Não há números. Não há telefones. Um Banco terá de recorrer aos vizinhos para telefonar (o que aconteceu durante largos meses com um banco da praça); uma companhia de seguros, um agente de compras e vendas de propriedades, um exportador de peixe que queira aqui lançar raízes, terão de recorrer ao posto público mais próximo — postos públicos que só o são na terminologia incorrecta que os designa. Portanto, se alguém pretender um telefone desista disso: não há telefones.

Mas, se acaso uma pessoa ou uma firma tem um telefone, acontece que não há chamadas normais. Isso acabou há muito tempo em Portimão. Aqui já não há chamadas normais. Tudo urgente. Se alguém, por espírito de economia ou por desconhecimento destes pobres vícios locais, pede uma chamada normal, aquilo a que chamamos vulgarmente uma chamada, a que se pede apenas com o número do telefone que se pretende, está encerrado. Espera horas, longas horas. Até ao momento em que, finalmente, fica na Patagónia; Faro ficará no Indústri; Lisboa na Gronelândia. Uma pouca vergonha.

Portanto, em Portimão, só chamadas urgentes. Urgentes, caríssimas e, pasmem meus senhores, ainda assim demoradíssimas. Onde se conclui que aqui o que é urgente é demorado. E depois as desculpas que nos dão as funcionárias para os atrasos no serviço (funcionárias que, possivelmente por serem em número insuficiente, nem sempre são delicadas e levemente excepcionais — ou estão atentas à chamada dos assinantes). As desculpas? Pois são estas: não há linhas; há muito serviço, etc. Pois se não há linhas que as criem, e se o serviço é muito, ainda bem. Seria uma razão suficiente para que a Organização que emprega o negócio tentasse aguentar o embate — embate esse que corresponde a aumento de receitas. Mas sabem porque não tomam providências? Muito simplesmente por que as chamadas urgentes são pagas a dobrar. E assim, com uma máquina péssima, deficiente, numa situação que só prejudica o progresso da localidade, os lucros correm a dobrar. Que cérebro lúcido pode conceber isto? E, no entanto, aguentamos pacientemente. Não temos mesmo outro remédio.

E concluo com a minha velha mesmíssima tecla: o progresso local está a ser entravado por uma série de vicissitudes que urge eliminar. E se há pessoas responsáveis nesta cidade (às vezes custa-me a crer) que façam o possível por acabar com esta decomposição social que mantém a parte das infraestruturas da terra. Para que Portimão se torne, na realidade, UMA CIDADE, aquilo que uma cidade deve ser, é necessário que haja pulsos fortes ao leme. Que culpa tem a população local, que culpa tem o comércio, a indústria portimonenses que os CTT não montem convenientemente os seus serviços de modo a dar despacho às exigências dos assinantes — esses assinantes que pagam os seus recibos pontualmente?

Na realidade confesso que exagerei ao afirmar que eram péssimos os serviços telefónicos locais. Há um ponto em que são óptimos: na cobrança dos recibos. Mas só nisso. Só nisso.

Mais uma vez em perigo a povoação de Cabanas que parece condenada a desaparecer

(Conclusão da 1.ª página)

mente tomada, a pitoresca povoação — centro de pesca onde vivem milhares de pessoas que têm a sua vida no mar — desaparecerá.

E então só poderemos lamentar a tragédia e o facto de nada, ou muito pouco, se ter feito para evitá-la.

Por isso, e porque julgamos oportuno que se tomem medidas drásticas antes que se aproxime mais um rigoroso Inverno, chamamos a atenção do Governo para a povoação condenada.

Portimão

À Rua de Santa Isabel — em prédio de construção recente e moderna, com 3 boas casas assossalhadas, hall, cozinha e casa de banho, (com elevador) no melhor local da cidade. VENDE-SE ou ALUGA-SE. Resposta ao Apartado N.º 88 — Portimão.

ESTA NOITE ANTES DE SE DEITAR

atrase uma hora ao seu relógio, pois amanhã entraremos na chamada hora de Inverno

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

vam há muito na mente dos fiéis, mesmo os mais fervorosos, e que jamais seriam ventilados, se a própria Igreja não o decidisse. Já aqui citamos algumas das extraordinárias conquistas do Concílio, que certamente muitas surpresas ainda nos vai trazer. Vale, pois, a pena voltarmos ao assunto, porque «a precissão ainda vai na praça».

Um dos mais curiosos estudos apresentados aos padres reunidos em Roma foi o «Esquema sobre a Igreja nos tempos modernos» objecto de profundo debate, principalmente no que se refere à destruição de certos conceitos e expressões tradicionais. Por exemplo, o Bispo de Namur, notável figura da Religião, chamou a atenção para o conceito de Céu e de Inferno, absolutamente desactualizado na nossa era interplanetária e na perspectiva da existência de seres espaciais noutros mundos. O próprio termo «mundo» necessita de ser esclarecido, pois o sentido bíblico pode prestar-se a confusões.

Como vemos, o Vaticano II vai prestar um alto serviço à Igreja e à Cristandade, lutando, certamente com dificuldades enormes, porque nem sempre poderá «actualizar», visto ser esse um dos seus grandes objectivos. João XXIII desajava que a Igreja apresentasse ao Mundo uma face renovada, mas os homens dos nossos dias esperam actos e não teorias. O caso do Céu e do Inferno há-de ser difícil de resolver, a não ser que lentamente caminhemos para a ideia existencialista: o inferno são os outros.

Intimamente, e à margem das sessões conciliares, também podemos defender a nossa tese: Céu e Inferno às vezes acontecem, mas felizmente não são permanentes. Agora o que existe, de certeza, é uma forma intermédia — o Purgatório — este vale de lágrimas onde vivemos, ou antes, ao qual fomos condenados a trabalhos forçados por toda a vida.

MATEUS BOAVENTURA

Centro Meteorológico D. Francisco Gomes

Por portaria do sr. ministro das Comunicações foi determinado que o centro meteorológico do Serviço Meteorológico Nacional, em Faro, seja denominado «Centro Meteorológico D. Francisco Gomes».



Mais uma vez 3 Prémios Grandes distribuídos aos balcones da

CASA DA SORTE 2880 - 150 CONTOS

3.ºs prémios da extracção da semana finda

TENTE A SUA SORTE NA CASA DA SORTE QUE TAMBÉM ACEITA BOLETINS DO TOTOBOLA

Declaração

Pelo presente documento e para todos os efeitos legais declaro eu, abaixo assinado, Alexandre Guerreiro, casado, agricultor, residente no sítio do Besouro, freguesia da Conceição, concelho de Faro, que não me responsabilizo por quaisquer dívidas, operações bancárias ou transacções feitas por minha mulher, Maria da Conceição Antão, residente em Bela Salema.

Faro, 23 de Setembro de 1965. Alexandre Guerreiro (Segue o reconhecimento)

FABRICANTES

Altamente especializados em todos os tipos de fios para tricót

Lãs SHETLAND • NYLOR • KARINA • RONOEL • AUSTRALIA SUPER • FIBRAS MODERNAS • TRICOLON • ALGODÕES, etc.etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

Lã Escocesa a 155\$00 o quilo
» Fantasia. a 120\$00 »
Perlapont... a 140\$00 »
Ráfia..... a 150\$00 »

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

Mencionam-se algumas obras de valorização turística no plano de actividade da Câmara de Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)

zesse sentir um aumento de receitas do capítulo «Impostos Directos» relativamente aos adicionais às contribuições do Estado e ao Imposto de Comércio e Indústria. O que, aliás, se verificou, foi que no 2.º ano da vigência da referida reforma, a contribuição predial rústica proporcionou uma receita de 6.000\$00 a menos que no ano anterior e a contribuição industrial menos 38.000\$00. Quanto ao imposto de comércio e indústria os 3.000\$00 cobrados a mais deve-se à elevação da percentagem de 40 para 45 por cento, pois a manter-se a mesma percentagem de 40 por cento, o volume da cobrança seria inferior.

Na introdução ao plano de actividade informa-se que a Câmara viu-se na necessidade de contratar um arquiteto para apreciar os projectos, medida que foi aplaudida pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização a qual participará o respectivo encargo com 50 por cento. E esclarece-se: «Para defesa do Planeamento Regional do Algarve a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, através do Gabinete Técnico do Plano Regional, passou a exigir a apreciação prévia dos projectos integrados na zona do Plano Regional, às Câmaras Municipais do Algarve que não disponham de técnicos com competência para apreciar a qualidade arquitectónica dos projectos e sua integração no âmbito regional. Como é evidente, essa apreciação implica demoras absolutamente justificadas às quais se liga uma redução do número de licenças de obras a conceder, o mesmo é dizer, uma redução de taxas de licenças a cobrar anualmente. Ora como a Câmara Municipal de Lagoa só nos casos em que o seu técnico entenda dever consultar o Gabinete Técnico do Plano Regional, enviará os projectos para apreciação prévia, uma vez que dispõe de maior número de projectos a licenciar, passou automaticamente a cobrar maior volume de taxas que vêm a compensar a despesa com o novo encargo».

No que respeita a obras diz-se que, dada a exiguidade da receita, todas as dotações previstas para as reparações correntes das vias rodoviárias do concelho são praticamente nulas. As necessidades são cada vez maiores, o que não admira visto de um ano para outro se ir adiando reparações que reclamam intervenção urgente da Câmara.

Quando a instrução, continua a aguardar-se a solução da instalação do edifício escolar de Lagoa e vai ser construída a cantina escolar de Ferragudo, anexa ao actual edifício escolar.

As obras a levar a efeito no próximo ano

No decurso do próximo ano serão levadas a efeito as seguintes obras, algumas das quais são um prolongamento das que se encontram em curso e que portanto exigem a sua conclusão:

Freguesia de Lagoa — Conclusão de arruamentos, 100.000\$; plano de urbanização, 50.000\$; reparação do Largo de Carvoeiro, 50.000\$ e reparação de arruamentos em Carvoeiro, 70.000\$.

Freguesia de Porches — Abastecimento de água a Porches e Senhora da Rocha (Alporchinhos), a realizar exclusivamente pelos interessados em empreendimentos turístico-residenciais e turístico-hoteleiros, 2.000.000\$; electrificação da Senhora da Rocha e Alporchinhos, a realizar também pelas mesmas entidades, 865.000\$; reparação do caminho municipal de Caramujeira (conclusão), com a comparticipação de particulares, 200.000\$; reparação da estrada municipal de Fontes da Matosa — 4.ª fase — 150.000\$ e reparação do caminho municipal 1.156 de Lagoa ao Sobral, por Cercas e Lameiras (conclusão da 1.ª e da 2.ª fase), 100.000\$.

Freguesia de Ferragudo — Construção do troço da estrada municipal de Armção de Pêra ao Parchal — lanço entre Ferragudo e o cruzamento para o farol da Ponta do Altar, 200.000\$; saneamento de Ferragudo, 600.000\$ e solução da Ribeira de Ferragudo, a cargo da Direcção de Hidráulica.

Freguesia de Estômbar — Electrificação de Bela Vista, 100.000\$; saneamento do Parchal, 400.000\$ e saneamento da Bela Vista, 100.000\$.

E no documento acrescenta-se:

«O abastecimento de água a Porches e a Senhora da Rocha e Alporchinhos será uma das principais realizações de 1966. A concluir-se a obra, ficaremos com todos os aglomerados urbanos do concelho com fornecimento de água domiciliária. A electrificação de Senhora da Rocha e de Alporchinhos será um empreendimento de grande projecção, também. Estas duas obras, logo que concluídas, contribuirão para uma valorização da zona da Senhora da Rocha, para onde estão previstas já algumas unidades hoteleiras e grandes empreendimentos turístico-residenciais.

«Quanto ao saneamento das povoações de Ferragudo, Parchal e Bela Vista, é de informar que o projecto foi elaborado com a assistência técnica gratuita do Estado. O ante-projecto já foi aprovado e encontra-se a ser passado a projecto definitivo. Só com o recurso ao crédito será possível levar a efeito esta obra.

«Também se pensa realizar a reparação do Largo de Carvoeiro, para o que já se encontra elaborado o respectivo projecto e a reparação de algumas ruas desta povoação.

«Com a instalação da rede de distribuição de água e de ramais de água os arruamentos ficaram bastante danificados. Temos pois que acudir ao actual estado de conservação — que é péssimo — dos mencionados arruamentos graduando-se as reparações em conformidade com a comparticipação do Estado e as respectivas exigências.

«Cumprir rigorosamente o plano elaborado seria um grande prazer para a Câmara. Dado, porém, que nem sempre as obras dependem da acção directa da Câmara, uma vez que se tem de aguardar a aprovação dos projectos pelo Estado e sua comparticipação, algumas realizações previstas poderão até nem ser iniciadas. Conta-se com o auxílio da C. O. P. A. para a realização de algumas obras previstas, designadamente para a reparação de arruamentos em Carvoeiro.

A Câmara pensa contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 500 contos para custear as despesas respeitantes à obra de saneamento de Ferragudo, Parchal e Bela Vista.

A actividade turística no concelho

No plano de actividade da zona de turismo pondera-se que «em virtude dos reduzidos meios de financiamento não é possível resolver um grande número de empreendimentos, como seria nosso desejo. Por esta circunstância a actividade turística de 1966 será, portanto, praticamente um complemento da actividade turística prevista para o ano de 1965, dado que os principais melhoramentos previstos para este ano, nem sequer foram iniciados. Referimo-nos, exactamente, à Esplanada Miradouro de Carvoeiro e ao Miradouro de Ferragudo.

E acrescenta-se:

«Quanto aos empreendimentos particulares é de dar a conhecer que presentemente se assiste a um grande interesse na construção de unidades hoteleiras disseminadas por quase todo o concelho de Lagoa, mas, especialmente, junto do litoral. A zona da Senhora da Rocha, neste aspecto, tem sido a preferida e aguarda-se que com a ajuda dos particulares somente venha a verificar-se uma valorização imediata desta zona, para a qual já existe o projecto de electrificação.

«Não vamos aqui enumerar os empreendimentos turístico-hoteleiros ou turístico-residenciais previstos para o concelho de Lagoa, mas podemos fornecer a informação que excede uma dezena o número de empreendimentos desta natureza».

Mercearia

Muito antiga, bem afreguesada com várias dependências — Trespas-sa-se.

Tratar com Inês Vieira, Rua Cândido dos Reis, 143 — LAGOS.

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA